



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS - TRADUÇÃO

MARIANE BORGES ALVES FERREIRA
MICHELLE HAMINE BISPO CAMPOS

TRADUÇÃO E MAQUIAGEM DE EFEITOS ESPECIAIS:
TRADUZINDO *THE MONSTROUS MAKE-UP MANUAL*

Brasília
2015



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS - TRADUÇÃO

TRADUÇÃO E MAQUIAGEM DE EFEITOS ESPECIAIS:
TRADUZINDO THE MONSTROUS MAKE-UP MANUAL

Trabalho apresentado como requisito parcial para à obtenção de menção na disciplina Projeto Final do Curso de Letras – Tradução, sob a orientação da Profª Drª. Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes, do curso de Letras-Tradução da Universidade de Brasília.

MARIANE BORGES ALVES FERREIRA

MICHELLE HAMINE BISPO CAMPOS

TRADUÇÃO E MAQUIAGEM DE EFEITOS ESPECIAIS:

TRADUZINDO THE MONSTROUS MAKE-UP MANUAL

Trabalho apresentado como requisito parcial para à obtenção de menção na disciplina Projeto Final do Curso de Letras – Tradução, sob a orientação da Prof^ª Dr^ª. Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes, do curso de Letras-Tradução da Universidade de Brasília.

Aprovado em ____ de julho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes – Universidade de Brasília

Prof^ª. Dr^ª. Cristiane Roscoe Bessa – Universidade de Brasília

Prof^ª. Sátia Marini – Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Este projeto final representa mais um objetivo alcançado em nossas vidas, e não seria possível conquistá-lo sem a ajuda e o apoio imprescindível de várias pessoas.

Agradecemos primeiramente a Deus por se fazer presente em todos os momentos de nossas vidas. Somos gratas aos nossos cônjuges pelo amor, zelo, paciência e por sempre nos apoiarem na conquista de nossos objetivos. Somos gratas aos nossos familiares, em especial nossos pais que nos deram vida e nos ensinaram a vivê-la com dignidade.

Agradecemos também aos nossos amigos que nos acompanham em anos de amizade e trouxeram momentos de alegria e diversão para as nossas vidas; aos colegas e amigos que fizemos ao longo do curso de Tradução da UnB, pela convivência, pelo aprendizado e pelos obstáculos superados em trabalhos e provas.

Por último e não menos importante, agradecemos aos nossos mestres que, pela sua presença, marcaram nossas vidas. Vocês contribuíram para nosso aprendizado convidando-nos a voar em sua sabedoria, mesmo sabendo que este voar dependeria das asas de cada uma de nós. Em especial, à nossa orientadora Flávia Lamberti por nos acompanhar durante esse semestre com paciência, apoio e orientação colaborando para que o trabalho fosse concluído com êxito.

Enfim, a todos os que ajudaram direto ou indiretamente com a elaboração desse projeto, o nosso simples obrigado.

RESUMO

Este trabalho trata a tradução de alguns capítulos do livro *The monstrous make-up manual*, um manual a respeito da maquiagem de efeitos especiais. A tradução teve o objetivo de manter a função do gênero do original, mas ajustá-lo à realidade do português do Brasil, em especial dos profissionais de maquiagem e maquiagem de efeitos especiais. Esse objetivo foi conduzido por meio da i) identificação das características do gênero manual na língua de partida e na língua de chegada, ii) adoção de princípios da pesquisa terminológica para a identificação de termos em uso na língua de chegada e iii) uso de procedimentos técnicos de tradução para auxiliar e conduzir a tomada de decisão.

Palavras-chave: manual, maquiagem de efeitos especiais, pesquisa terminológica.

ABSTRACT

This academic work was centered on the translation of some chapters of *The monstrous make-up manual*, a manual about special make-up effects. The objective of the translation has been to maintain the function of the manual genre of the original in the translated text, which is to adjust the source language to the reality of Brazilian Portuguese, in particular to the reality of professionals of make-up and special make-up effects areas. This objective was conducted by the i) identification of manual genre aspects in the source and target language; ii) adoption of terminological research principles to identify the use of terms in target language and iii) use of translation technical procedures to support and conduct the translators' decisions.

Keywords: manual, special fx make-up, terminology research

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 – REFLEXÃO TEÓRICA	12
1.1. Gênero Textual	12
1.1.1. O manual	14
1.1.1.1. Finalidades e elementos.....	14
1.1.1.2. Dificuldades e limitações do gênero.....	16
1.2. Linguagem de especialidade.....	18
1.3. A tradução do texto técnico	20
1.4. Procedimentos técnicos da tradução.....	23
CAPÍTULO 2 – PROCESSO TRADUTÓRIO	26
2.1. Metodologia de pesquisa terminológica bilíngue.....	27
2.1.1. Dificuldades encontradas na tradução dos produtos.....	28
2.1.2. Dificuldades encontradas na tradução das técnicas aplicadas	34
2.1.3. Dificuldades encontradas na tradução das ferramentas usadas	43
2.1.4. Dificuldades gerais	47
2.2. Uso dos procedimentos técnicos da tradução	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74
ANEXO A - TEXTO DE CHEGADA	76
ANEXO B - GLOSSÁRIO	159

INTRODUÇÃO

Embora a maquiagem seja muitas vezes utilizada no cinema e no teatro para deixar os atores mais bonitos, ela também pode ser usada para fazê-los parecer assustadores, desumanos e com cara de quem levou uma surra. Quando um diretor precisa que um belo ator se torne um zumbi horrível, ele busca o talento notável dos artistas especializados em maquiagem de efeitos especiais¹.

Esses artistas são diferentes dos maquiadores convencionais, pois em vez de embelezar os atores, muitas vezes eles fazem exatamente o oposto e ainda precisam ter as mesmas competências e habilidades que os convencionais, inclusive conhecimento em cosmetologia², área da ciência farmacêutica, que se subdivide em cosméticos, maquiagem e maquiagem de efeitos especiais (ver esquema abaixo). Além disso, eles também precisam conhecer materiais extras, como látex, borracha, sangue falso, silicone e outros que serão usados para criar próteses, hematomas, cortes, idade avançada, deformidades e mutações com aparência realista; realismo é o objetivo de todos os profissionais dessa área.

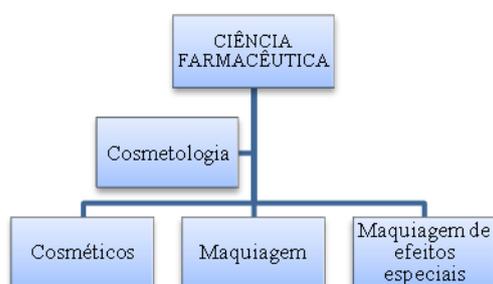


Figura 1 – Área da ciência farmacêutica e divisões

Mesmo no mundo dos efeitos especiais computadorizados, essa maquiagem especializada ainda é importante para ajudar a criar uma conexão perfeita entre atores reais e o mundo da fantasia ao redor deles; basta imaginar Frodo com pés e orelhas normais e sem pelos para você entender como pode ser muito importante o mínimo trabalho desse artista. Esses profissionais devem trabalhar junto com o figurinista e com o departamento de efeitos especiais.

¹ Special effects makeup artist. Disponível em: <<http://getinmedia.com/careers/special-effects-makeup-artist/>> Acesso em: 22 mar. 14

²Cosmetologia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cosmetologia>> Acesso em: 12 mai. 15

No Brasil, o grande artista polaco Eric Rzepecki foi quem fez a maquiagem ficar conhecida nos anos 70 na Rede Globo de Televisão; foi a partir de seu trabalho notório em várias telenovelas e especiais de televisão que outros profissionais foram se formando e, posteriormente, sendo reconhecidos. Hoje, podemos citar dois nomes importantes do mundo da maquiagem de efeitos especiais aqui no Brasil, Marcio Desideri³, artista plástico que trabalhou nos musicais “O Corcunda de Notre Dame”, “A Bela e a Fera” e “Pinocchio”, e realizou trabalhos promocionais para “The Walking Dead”. Além dele, Glauco Longhi, que foi aluno de Dick Smith, este último conhecido como o pai da maquiagem de efeitos especiais, e ganhou o *Academy Award for Makeup (1985)*, com o filme *Amadeus* e *Honorary Academy Award (2012)* pela carreira de trabalho. Glauco também participou de vários projetos como a propaganda da Fiat feita com zumbis em 2013 e apresentou vários workshops relacionados a efeitos especiais, e outros.

A temática deste projeto final foi escolhida por interesse pessoal, em razão de atividades profissionais realizadas em eventos e, também, por não haver materiais suficientes em português destinados a isso. Embora seja uma área que está crescendo e evoluindo muito no mundo cinematográfico, teatro e até mesmo entre os fãs, observamos que os profissionais da área não dispõem de materiais em português acerca deste assunto, apenas apostilas e tutoriais na internet. Nesse sentido, escolhemos trabalhar com a tradução de um texto técnico, um manual, que tem maquiagem de efeitos especiais como assunto principal.

Com o intuito de trazer obras de referência na temática, será utilizado o livro “*The monstrous make-up manual – Book #1*”, publicado nos EUA em 2010 com 293 páginas (contendo 786 ilustrações), tendo como autor Michael Spatola, que também foi aluno de Dick Smith. Spatola é conhecido pelo seu trabalho em *A volta dos mortos vivos (1985)*, *O Exterminador do Futuro 2: O julgamento final (1991)*, *A Batalha de Gettysburg (1993)*, *Stargate (1994)*. Spatola foi também o supervisor de efeitos de maquiagem em algumas temporadas da série americana *Tales from the Crypt*, transmitida inicialmente em 1989.

Este livro é um manual que tem como objetivo ensinar passo-a-passo como fazer muitos dos truques do mundo da maquiagem de efeitos especiais, que vai desde a criação de rugas na pele à aparência de pele apodrecida de um zumbi. Além disso, o manual informa aos interessados onde adquirir os materiais necessários para fazer as maquiagens.

³ Marcio Desideri. Disponível em: <<http://www.aicinema.com.br/professor/marcio-desideri/>> Acesso em: 4 abr. 15

Dentre os livros especializados nesse tipo de maquiagem, a obra de Spatola se destaca por ser bem explicativa com imagens realísticas e por ser fonte de inspiração não apenas para os amadores em maquiagem de efeitos especiais, como também para aqueles que trabalham diretamente nesse meio.

O objetivo deste projeto é apresentar uma tradução para o português de alguns capítulos do referido livro, com o propósito de preservar a função do original e de adequar o texto ao gênero manual no português do Brasil. Pretende-se também explicitar neste projeto algumas características do texto técnico e da linguagem que é empregada em sua construção: a linguagem de especialidade. E com isto, subsidiar reflexões que possam contribuir para a melhor compreensão desta linguagem e do gênero textual, que é o manual.

Serão também apresentadas em forma de relatório as dificuldades encontradas durante o processo tradutório e as soluções tomadas para que não se perdesse a função do original, e para que estivesse adequado ao gênero manual na cultura-meta. Além disso, será desenvolvido um glossário com termos próprios às áreas de cosméticos, maquiagem e maquiagem de efeitos especiais. Como ferramenta auxiliar no trabalho do tradutor para a compreensão de opções de escolha, muitas delas recorrentes, usaremos Barbosa (1990), obra que apresenta procedimentos técnicos de tradução. Segundo a autora, essa obra constitui: “... uma tentativa de recharacterização e de recategorização dos procedimentos técnicos necessários para transferir significados de um código linguístico para outro”.

Em suma, a execução deste projeto justifica-se pelo motivo de não haver materiais suficientes acerca do assunto para os profissionais no Brasil e, também, por ser uma área de interesse pessoal. Além disso, a tradução deste manual irá proporcionar uma fonte de aprendizado aos universitários e interessados, como também aos profissionais e amadores que trabalham com a maquiagem de efeitos especiais.

No que diz respeito à metodologia de preparação deste projeto, adotamos os seguintes procedimentos:

- 1) Critério da escolha dos capítulos: o livro possui 293 páginas, bem mais que a quantidade de laudas exigidas para tradução (40 por aluno). Por esta razão, foram escolhidos capítulos que ensinam passo-a-passo a maneira de realização de maquiagens de efeitos especiais, da mais simples às mais avançadas com próteses. Os capítulos e subcapítulos foram:

- Capítulo: *Monster make-up basics*

- Capítulo: *Paint and Powder Make-ups*;
- Capítulo: *3-D “Out of the Kit” techniques*. Subcapítulos: *Latex with tissue, Zombie Skin, Latex with cotton, Latex w/panko bread crumbs, w/other additives, Cool scrub trick, Warts, Modeling Wax, Gelatin*;
- Capítulo: *Creating Prosthetics*. Subcapítulos *Face casting and positives, Sculpting tools and techniques, Making dentures*;
- Capítulo: *Airbrush techniques and pre-painting prosthetics*. Subcapítulos *Pre-painting using PAX Paints (Bellringer), Pre-painting with PAX (Frankenstein)*;
- Capítulo: *Advanced Prosthetic Make-ups* e subcapítulo *The Bellringer*.

O capítulo *Monster make-up basics* apresenta informação sobre os fornecedores de produtos, os tipos de materiais, os tipos de produtos de maquiagem e os equipamentos. O capítulo *Paint and powder make-ups* descreve maquiagens com pintura e pó e o modo de aplicação. O capítulo *3-D “Out of the Kit” techniques* e subcapítulos apresenta as Técnicas Out of the kit, ou seja, técnicas usadas para fazer maquiagens 3-D usando materiais que podem ser comprados no mercado - gelatina e algodão, por exemplo - e usando técnicas baseadas em experiências e que podem ser feitas por amadores. O capítulo *Creating Prosthetics* e subcapítulos descreve maquiagens mais avançadas com próteses e o modo de como fazê-las e sua aplicação usando técnicas e ferramentas. O capítulo *Pre-painting prosthetics* e subcapítulo descreve o modo de como fazer a pré-pintura nas próteses usando tintas *PAX*. E, por último, o capítulo *Advanced Prosthetic Make-ups* e subcapítulo *The Bellringer* descreve o passo a passo de como fazer maquiagens avançadas com próteses.

- 2) Início da tradução
- 3) Pesquisa terminológica em fontes especializadas:
 - i) Sites de lojas virtuais que vendem produtos usados na maquiagem, tanto a convencional quanto a de efeitos especiais;
 - ii) Tutoriais em vídeos no YouTube;
 - iii) Apostilas virtuais;
 - iv) Blogs;
 - v) Sites de artistas;
 - vi) Textos e revistas para compor um corpus comparável em português.
- 4) Revisão da tradução e elaboração do relatório;

- 5) Leitura do texto traduzido feita por leitores-teste para confirmar se a terminologia e as descrições do passo-a-passo foram feitas de forma correta e de acordo com o que é usado pelos profissionais das áreas mencionadas anteriormente;
- 6) Elaboração do glossário.

CAPÍTULO 1 – REFLEXÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentadas considerações de natureza teórica que serviram para orientar a tradução do *The Monstrous Make-Up Manual* (Manual de Maquiagens de Monstros). Levantamos questões acerca da natureza do texto de partida referentes ao gênero (manual técnico) ao qual ele se encaixa. Tecemos considerações a respeito do texto em si como um texto especializado, técnico, representante de uma linguagem de especialidade pertencente à área da cosmetologia, assim como das demandas e dificuldades específicas da tradução do texto técnico. Por fim, apresentaremos os procedimentos técnicos de tradução (Barbosa, 1990), utilizados de forma mais recorrente.

1.1. Gênero textual

Mikhail Bakhtin (1997, p. 279) inicia a sua discussão sobre os gêneros do discurso com a seguinte declaração sobre a enorme variedade de áreas de atuação e campos temáticos com os quais nos envolvemos:

todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua.

Bakhtin destaca que o uso da língua se concretiza através de enunciados (orais ou verbais) que são marcados de acordo com “as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas” (1997, p. 279). O teórico nomeia, então, três elementos que caracterizam diferentes enunciados quanto à sua esfera de comunicação: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

A noção de gêneros discursivos parte da ideia de que cada esfera de comunicação, variando conteúdo, estilo e forma, “elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (1997, p. 279) que refletem suas condições específicas e suas finalidades. Para ilustrar, podemos citar este próprio projeto final, um trabalho acadêmico, específico do discurso científico. Usamos estilo acadêmico de escrita (claro, impessoal, sem excessos) e seguimos padrões de construção formal desde a estruturação geral (Introdução, Reflexão teórica,

Relatório, Conclusões) até o tipo e tamanho de fonte utilizado. Fazemos isso tudo com a finalidade de apresentar o nosso trabalho com o máximo de objetividade possível e obter aceitação geral.

Bakhtin (1997, p. 282) destaca a importância de um estudo da natureza do enunciado e da enorme variedade de gêneros de diferentes esferas de atividade humana e adverte que

ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida. A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua.

Baseado nessas ideias de Bakhtin além de outras de linguistas como Douglas Biber, John Swales e Jean-Paul Bronckart, gêneros textuais são definidos por Luiz Antônio Marcuschi (2002, p. 4) da seguinte maneira:

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Marcuschi oferece diversos e variados exemplos de gêneros textuais, dentre eles pode-se citar reportagem jornalística, carta pessoal, romance, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, etc.

Marcuschi conceitua também “domínio discursivo” que se relaciona diretamente com as “esferas de atividade humana” de Bakhtin, ambos conceitos estando um nível acima de gêneros textuais específicos. Segundo Marcuschi (2002, p. 4):

usamos a expressão *domínio discursivo* para designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Esses *domínios* não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos. Do ponto de vista dos domínios, falamos em *discurso jurídico*, *discurso jornalístico*, *discurso religioso*, etc., já que as atividades jurídica, jornalística ou religiosa não abrangem um gênero em particular, mas dão origem a vários deles.

Para melhor ilustrar o conceito de gênero textual, Marchuschi (2002, p. 3) o contrapõe com o conceito de “tipo textual”. A diferença entre as duas noções é que, enquanto gêneros se

caracterizam por suas funções sócio-comunicativas, ou seja, por suas finalidades como forma verbal de ação social, um tipo textual é uma “construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição”. Alguns exemplos de tipos textuais são narração, argumentação, descrição e exposição.

Essa distinção entre gênero e tipo textual é importante, pois um conceito se relaciona ao outro e, portanto, podem ser confundidos e empregados de forma equivocada. Segundo Marchuschi (2002, p. 5), dizer que “uma carta pessoal é um tipo de texto informal” é algo errado. Uma carta pessoal é um gênero textual que pode realizar diferentes tipos textuais: ela pode ser uma narração, uma argumentação, uma descrição, ou qualquer combinação desses e outros tipos textuais.

Então, um tipo textual se define por seus traços linguísticos predominantes, enquanto que um gênero textual se define por sua finalidade sócio-discursiva (seu propósito).

Com essas considerações, buscamos oferecer uma conceituação de gênero mais ampla que vai além das categorias de gênero literário (épico, lírico, dramático, etc.) às quais o termo “gênero” sempre foi associado. O gênero que exploramos nas próximas seções deste trabalho é o manual técnico.

1.1.1. O manual

Nesta seção nos baseamos no trabalho de Sara Ramaker (2007)⁴ que distingue diferentes modalidades de manuais em seu texto. Retiramos de seu artigo e apresentamos a seguir as colocações que mais se encaixam com o manual específico com o qual trabalhamos neste Projeto Final, o Manual de Maquiagens de Monstros.

1.1.1.1. Finalidades e elementos

A finalidade e principal propósito de um manual é fornecer informações sobre um produto, um serviço, ou um processo ao público-alvo. Os usuários têm objetivos específicos em mente ao ler um manual e ele deve ajudar no alcance desses objetivos, sem perder o foco e sem apresentar informações desnecessárias ou irrelevantes.

Para o manual ter máxima usabilidade e clareza, é necessário que seu autor (e seu possível tradutor também) conheça bem o processo a ser ensinado. Isso exige muita pesquisa

⁴ Disponível em: <<http://www2.gvsu.edu/~chappesa/genre.doc>>

e testes para garantir que o manual tenha precisão. Ramaker (2007, p. 5) destaca que “um manual reflete o quão bem o autor conhece o produto”⁵.

Além de conhecer bem o processo em detalhe, o autor de um manual conhece também seu público-alvo. Ao escrever, o autor considera a familiaridade do leitor com o processo em questão e Ramaker (2007, p. 6) sugere as seguintes quatro questões que um autor irá se perguntar ao elaborar seu manual:

- 1) O que o público precisa saber?
- 2) O que o público já sabe?
- 3) Por que o público precisa dessa informação?
- 4) Como o manual será abordado?⁶

Ramaker sugere que uma boa estratégia e abordagem é o autor se colocar no lugar do leitor e antecipar qualquer questionamento que ele possa ter e tentar responder essas possíveis dúvidas em seu texto. Algo igualmente vantajoso seria testar o manual com uma amostra de seu público-alvo e obter suas opiniões sobre o texto e sobre o processo, com o objetivo de identificar dificuldades e problemas na redação ou no procedimento descrito no manual.

Ramaker (2007, p. 7-8) elenca diversos elementos esperados em um manual. Apresentamos esses, a seguir na Tabela 1.

Fatos e detalhes	Fatos, detalhes, evidência, definições, instruções, etc., são incluídos no manual como frutos das pesquisas realizadas antecipadamente pelo autor.
Títulos e seções	A organização do texto é fundamental: o uso de títulos e de seções identificáveis ajudará o leitor a navegar melhor pelo documento.
Destaques	Uso de destaques como itálico, negrito, cores ou tipos de fonte diferentes para ajudar na organização e navegação do texto.
Listas	Listas são mais fáceis de ler que parágrafos de texto, razão de elas serem muito usadas em textos técnicos.
Imagens	Ilustrações, fotos de antes e depois e diagramas podem ser usados

⁵ RAMAKER, 2007: 5 A manual reflects how well the author knows the product.

⁶ RAMAKER, 2007: 6 What does the audience need to know? / What does the audience already know? / Why does the audience need this information? / How will the document be accessed?

	para reforçar visualmente o que foi apresentado no texto.
Tabelas	Tabelas são modos bastante úteis de se apresentar dados e informações de uma maneira concisa. Elas ocupam menos espaço que um parágrafo corrido e apresentam visibilidade e facilidade de referência.
Advertências de segurança	Autores incluem avisos ou notas em seus manuais referentes à utilização ou má utilização do produto ou processo descrito. Essas advertências servem como forma de proteção para o autor que deixa de ser responsável caso aconteça algo errado com o leitor.
Referências	Uma lista de referências internas ajuda o leitor a melhor navegar pelo manual e uma lista de referências externas (informações sobre assistência técnica, onde comprar certos materiais necessários para o processo, etc.) pode ser necessária também.

Tabela 1 - Possíveis elementos de um manual técnico

Dos elementos acima, gostaríamos de chamar atenção ao uso de imagens, muito presentes no manual que exploramos neste trabalho. Elas servem para realçar algum aspecto do texto, explicar ideias e demonstrar instruções que podem ser complicadas. Quando imagens e figuras estão em equilíbrio com o texto, bem posicionadas e bem introduzidas, elas auxiliam bastante na leitura do manual.

É impossível imaginar o Manual de Maquiagens de Monstros sem imagens. Em todo o manual, há 786 imagens de alta resolução que acompanham as inúmeras técnicas e maquiagens ensinadas. Essa informação, que é um dos principais atrativos do manual, está presente em destaque em sua capa.

1.1.1.2. Dificuldades e limitações do gênero

Um dos obstáculos que o autor de manual irá enfrentar é a diferença de familiaridade relativa entre ele e o público. Dependendo do assunto do manual, o autor terá que descrever algo bastante complexo de uma forma simplificada e, fazendo isso, ele corre o risco de omitir informações essenciais. O autor de um bom manual também toma cuidado para não ofender a inteligência de seu leitor produzindo algo muito abaixo de seu nível. Ele busca um equilíbrio, pois se seu manual for acima do nível de entendimento do leitor, não importa o quanto ele esteja bem escrito e organizado, ele será inútil.

Partindo dessas ideias, o autor desse tipo de texto assume um papel de tradutor de graus diferentes de uma linguagem; ele age como uma ponte entre um grau mais técnico e outro mais acessível (exploraremos melhor essas questões na seção seguinte). Além de traduzir linguagens, quem escreve um manual irá também traduzir ações e atividades físicas em texto. Mostrar para alguém como fazer algo é, em muitas ocasiões, mais fácil do que descrever. Essa descrição se torna mais uma dificuldade para o autor.

Outra dificuldade ao elaborar um manual é o fato de que, quando comparado com outros gêneros de texto escrito (um romance ou uma reportagem), um manual é visto de forma negativa e sua leitura é considerada algo massante. O foco do manual é no produto ou no processo, não na escrita. “Um bom manual técnico é transparente. Ele é lido, processado e colocado em uso”⁷, Ramaker (2007, p. 9) destaca que em manuais não se usa muito linguagem rebuscada ou poética, pois isso poderia desvirtuar os objetivos do documento.

Mas isso não significa que a escrita de determinados manuais não possa ter um estilo próprio que reflète seu autor. A linguagem funcional de manuais não precisa ser necessariamente tão enxuta e desprovida de caráter para obter seus objetivos de clareza e objetividade. Por exemplo, uma das características marcantes que se nota no texto de partida focado neste trabalho é o uso dos pronomes *I*, *you* com frequência.

Consideramos que o uso do pronome *I* deve-se ao fato de o autor ser o próprio maquiador; ele mesmo é quem fala ao leitor. Desse modo, ele expressa a sua opinião, dando orientações e contando sobre a sua experiência, com o uso do pronome de 1ª pessoa do singular. O pronome *you* é usado para se referir ao interlocutor, o leitor, e dar instruções.

Observa-se que em português é mais comum o uso da forma impessoal, especialmente para dar instruções, com o uso do modo imperativo (use, aplique, passe etc.). No entanto, mantivemos as mesmas pessoas na tradução, tanto a 1ª pessoa do singular (I/eu) como a 3ª pessoa do singular (you/você). Reforçou essa escolha o fato de o autor tentar se aproximar do leitor, como se ele estivesse ensinando pessoalmente. Desse modo, preferimos manter essa característica do texto de partida no texto de chegada.

É importante mencionar que no inglês os pronomes pessoais ocorrem com maior frequência, o que seria repetição excessiva no português. Portanto, para evitar essa repetição na tradução, em alguns casos os pronomes são apenas marcados pelas desinências verbais que deixam claro a que pessoa se refere o verbo. Pode-se observar essa ocorrência na comparação a seguir:

⁷ RAMAKER, 2007: 9 A good technical manual is transparent. It is read, processed and put into use.

Texto de partida	Texto de chegada
<p>Note: we did not have fangs for Danni, so I just Photoshopped her own canines to simulate fangs. Had there been more time I would have cast her teeth and made her some simple dentures for this make-up, like I did for make-ups later in the book.</p>	<p>Observação: não tínhamos presas para a Danni, então só usei Photoshop em seus próprios caninos para simular presas. Se houvesse mais tempo, teria pego o molde dos dentes dela para fazer dentaduras simples para esta maquiagem, assim como fiz para as maquiagens posteriores deste livro.</p>

Tabela 2 – Exemplos de pronomes

Outra coisa a se considerar é o fato de que Ramaker (2007, p. 10) ressalta que a maioria das pessoas lê manuais não de forma completa, mas escolhendo partes e seções específicas. Essa característica marcante do gênero é algo a ser levado em conta na redação de um manual, pois ao mesmo tempo em que ele deve ser coerente em toda sua extensão, as suas partes distintas também devem apresentar unidade e completude. Pudemos observar essa característica na construção do texto de partida e consideramos isso ao elaborar a nossa tradução.

1.2. Linguagem de especialidade

Como apresentado anteriormente, um autor de manuais adequará o grau da linguagem entre um grau mais especializado e outro relativamente mais simples. Essa linguagem, passível de atribuição a uma área do conhecimento, é denominada uma linguagem de especialidade.

Maria Teresa Cabré (1999, p. 56) propõe que uma língua não é um sistema homogêneo, nem se constitui por uma gramática que descreve regras e normas monolíticas que englobam todo e qualquer enunciado que seus falantes produzem. Ao contrário, uma língua é um sistema complexo e heterogêneo composto por subsistemas interligados que podem ser estudados e descritos desde o nível de fonema (nível fonológico) ao nível de texto (nível discursivo)⁸.

⁸ CABRÉ, 1999: 56 A language is not a homogeneous system of expressive possibilities, nor is the grammar describing it a monolithic set of rules and units accounting for all the sentences its speakers produce. Language is a complex, heterogeneous system made up of interrelated subsystems, each of which can be described at the phonological, morphological, lexical, syntactic, and discourse levels.

Línguas são formadas por subcódigos que falantes empregam de acordo com as suas necessidades de expressão e a natureza da situação de comunicação. Apesar disso, todas as línguas têm um conjunto geral de unidades e regras que todos os usuários sabem. Esse conhecimento que a maioria dos falantes domina constitui a “língua comum” ou “geral” usada no cotidiano. Em contraste, linguagens de especialidade são conjuntos de subcódigos caracterizados por particularidades especiais, tais como a temática, o tipo de interlocutor, a situação, a intenção do falante, o contexto, etc. (CABRÉ, 1999, p. 58-59).

Destacamos a seguir algumas das características pragmáticas de linguagens de especialidade:

- Linguagens de especialidade têm função informativa;
- Possuem um número limitado de falantes;
- São adquiridas voluntariamente;
- São autônomas em relação à língua geral, no sentido de que variações semânticas em linguagens de especialidade não acarretam variações na língua comum;
- Ocorrem em situações comunicativas de natureza profissional;
- Possuem unidades controladas e regras internacionais estabelecidas pelos próprios usuários;
- Têm um estilo distintivo científico e/ou técnico: os textos são concisos, precisos e impessoais;
- Não apresentam posições e opiniões pessoais, a não ser que isso esteja bem marcado.

Picht e Draskau (1985 apud CABRÉ, 1999, p. 62) apresentam uma definição de linguagem de especialidade fazendo referência aos níveis de complexidade haja vista os interlocutores:

Linguagem de especialidade é uma variedade formalizada e codificada de língua, usada para fins específicos e em um contexto legítimo – ou seja, com a função de comunicação de informações de natureza especializada, em qualquer nível – no mais alto nível de complexidade, entre especialistas experientes, e, em menor grau de

complexidade, com o objetivo de informar ou iniciar outras partes interessadas nas condições mais econômicas, precisas e sem ambiguidades possíveis⁹.

Esses autores defendem que linguagens de especialidade podem ser usadas em níveis diferentes de complexidade, o mais alto sendo o nível entre especialistas e, o mais baixo, o nível do público leigo em processo de informação ou de instrução.

Seguindo essa linha de raciocínio, Cabré (1999, p. 67) acrescenta que

na terminologia de qualquer linguagem de especialidade, podemos distinguir vários níveis de abstração que nos permite identificar vários tipos discursos diferentes que são determinados pelo grau de abstração com o qual o assunto é apresentado ou pelo estilo usado em uma situação comunicativa específica¹⁰.

Em manuais, principalmente naqueles com o objetivo de introduzir um amador ou iniciante em determinada esfera, certamente está presente um nível mais baixo de abstração. Como mencionado anteriormente, a tarefa do autor ou tradutor desse tipo de documento é justamente mediar entre um grau mais técnico e outro mais acessível.

1.3. A tradução do texto técnico

Exploramos algumas das características específicas dos manuais e das linguagens de especialidades presentes neles e nesta seção buscamos ampliar o escopo da discussão abordando, de modo mais geral, questões referentes aos textos técnicos e sua tradução.

Textos técnicos comunicam informações específicas e fatuais a um público específico e com o propósito definido de informar, instruir, descrever, explicar ou documentar processos ou mecanismos técnicos de uma maneira clara, concisa e objetiva (SHELTON, 1994, p. 1-2).

Escritos técnicos podem ser encontrados por toda a história documentada: desde os tratados médicos do grego Hipócrates (460 – 370 a.C.), passando pelos renascentistas Leonardo da Vinci, Galileu Galilei e Isaac Newton, até chegar aos dias atuais. Na era moderna, algo que impulsionou bastante o desenvolvimento e a difusão de conhecimento

⁹PICHT e DRASKAU apud CABRÉ, 1999: 62 LSP is a formalized and codified variety of language, used for special purposes and in a legitimate context—that is to say, with the function of communicating information of a specialized nature at any level—at the highest level of complexity, between initiated experts, and, at lower levels of complexity, with the aim of informing or initiating other interested parties in the most economic, precise and unambiguous terms possible.

¹⁰ CABRÉ, 1999: 67 In the terminology of any one special language we can distinguish various levels of abstraction which allows us to identify several different discourse types which are determined by the degree of abstraction with which the topic is represented or by the style used in a particular communicative situation.

técnico foram as revoluções industriais, momentos em que cresceu a necessidade de explicações de processos mecânicos (SHELTON, 1994, p. 2). Mais recentemente, com a invenção e rápido desenvolvimento e popularização dos computadores, torna extremamente necessário que toda essa informação técnica seja documentada e descrita, já que essa tecnologia está presente em tantos aspectos de nossas vidas.

Montgomery (2006, p. 65)¹¹ destaca que todo tipo de conhecimento escrito é culturalmente móvel e sujeito a ser transferido a cenários diferentes e absorvido por grupos distintos. A tradução tem um papel importante nessa difusão de conhecimento, já que nem sempre os textos produzidos em suas línguas de partida são de fácil acesso ao público estrangeiro. Tradução, segundo ele, “é o ato que transforma conhecimento em uma forma móvel de cultura”¹².

Jody Byrne (2012, p. 1) também destaca a importância da tradução técnica como facilitadora do fluxo de ideias e especialidades entre diferentes culturas e como uma força motivadora de avanço tecnológico. Sem tradução, cada região linguística estaria isolada intelectualmente e teria que descobrir e inventar por si só todo o aparato tecnológico de que desfrutamos hoje (BYRNE, 2012, p. 4).

Muito do que já foi explorado neste trabalho sobre a escrita de manuais e textos técnicos se aplica também à tradução desses textos. Nesse sentido, ambos, autores e tradutores ocupam uma posição semelhante: a de “comunicador técnico” responsável por transmitir informações relevantes aos leitores que as usarão de maneira descomplicada (BYRNE, 2006, p. 10).

Porém, quando se traduz um texto técnico, se lida com um grupo de usuário diferente daquele para qual o texto de partida foi escrito. Embora esses grupos distintos possam ter o mesmo objetivo com o texto, suas expectativas podem ser diferentes. Assim, Byrne (2006, p. 15) ressalta que “a tradução precisa funcionar precisamente do mesmo jeito que qualquer outro texto da língua de chegada”, e propõe que caso um texto técnico seja reconhecido como uma tradução, o usuário pode perder toda a confiança nele¹³.

Reiteramos, então, a ideia de que do mesmo modo que o autor deve buscar conhecer ao máximo as expectativas de seus leitores com o texto técnico, o tradutor deve fazer o

¹¹ MONTGOMERY, 2006: 65 All types of knowledge, particularly in written form, are culturally mobile. They are capable of being transferred to new settings, absorbed by different peoples, even those of widely differing background and outlook.

¹² MONTGOMERY, 2006: 65 Translation is the act that renders knowledge, whether literary or scientific, a mobile form of culture.

¹³ BYRNE, 2006: 15 This is unless, of course, there is some quality issue within the text which identifies it as a translation in which case the user will probably lose much, if not all, trust in the text. In any case, the translation needs to function in precisely the same way as any other text in the target language.

mesmo. Para Byrne (2006, p. 14) o usuário de um texto técnico é seu principal agente determinante, e aponta que ele “é a verdadeira razão pela qual o documento original, em primeiro lugar, e, posteriormente, a tradução foram produzidos”¹⁴.

Outro aspecto que apresentamos neste trabalho na seção sobre manuais é o fato de que o autor deve conhecer bem o processo ou produto que ele está descrevendo ou detalhando. O mesmo vale para a tradução de textos técnicos. Porém, Byrne (2006, p. 5) ressalta que não é necessário ser um especialista na área de um texto específico para traduzi-lo bem. Citando Robinson, Byrne (2006, p. 5) aponta que “tradutores ganham a vida fingindo ser (ou falar ou escrever como se fossem) praticantes certificados de profissões que eles normalmente nunca praticaram”¹⁵. A ideia de tradutores “fingindo” ser especialistas presume que o tradutor tenha ao menos um mínimo de conhecimento sobre o texto para saber como lidar com ele e como aprender mais se necessário:

Pesquisar uma nova área temática para uma tradução é sempre mais fácil quando você sabe pelo menos um pouco sobre ela do que quando você não sabe nada. Então, é essencial que tradutores tenham ótimas habilidades de pesquisa, que usem ao máximo textos paralelos e que tenham um entendimento muito bom de princípios gerais científicos e tecnológicos. Tradutores técnicos precisam “fingir ser” o autor original que é, geralmente, mas nem sempre, um especialista em determinada área e eles precisam escrever com a mesma autoridade que um especialista na língua de chegada (BYRNE, 2006, p. 5-6)¹⁶.

A tarefa tradutória, independente do gênero textual sendo traduzido, é em si bastante desafiadora. O ato de tradução nunca se baseia somente no texto e sempre há uma série de variáveis a serem consideradas no processo de escolha do tradutor. Como buscamos apresentar, essas variáveis não são poucas e nem simples quando se trata da tradução técnica. O tradutor pode facilmente se colocar em uma posição complicada caso suas considerações efetivadas em sua tradução não correspondam com as expectativas práticas do receptor com o

¹⁴ BYRNE, 2006: 14 The user is the real reason the original document was produced in the first place and subsequently translated.

¹⁵ ROBINSON apud BYRNE, 2006: 5 “translators make a living pretending to be (or at least to speak or write as if they were) licensed practitioners of professions that they have typically never practiced.”

¹⁶ BYRNE, 2006: 5-6 Researching a new subject area for a translation is always easier when you know at least something about it compared to when you know nothing at all. It is, therefore, essential that translators have excellent research skills, make full use of parallel texts and have a very good understanding of general scientific and technological principles. Technical translators need to “impersonate” the original author who is generally, though not always, an expert in a particular field and they need to write with the same authority as an expert in the target language.

texto. Porém, apesar das possíveis dificuldades, a tradução técnica se justifica enquanto força difusora de conhecimento e sua importância no mundo atual não pode ser subestimada.

1.4. Procedimentos técnicos da tradução

Exploraremos nesta seção alguns procedimentos que serviram de estratégia para a tomada de decisão, tanto no nível lexical como de construção sintática dos períodos.

Barbosa (2004) se baseia no trabalho de Vinay e Darbelnet (1977) e caracteriza treze diferentes procedimentos como uma tentativa de resposta à pergunta: “como traduzir?”. São treze procedimentos ao todo: a tradução palavra por palavra, a tradução literal, a transposição, a modulação, a equivalência, a omissão e explicitação, a compensação, a reconstrução de períodos, as melhorias, a transferência, a explicação, o decalque e a adaptação.

A tradução palavra por palavra ocorre quando certo segmento textual (palavra, frase, oração) é expresso na língua de chegada mantendo-se as mesmas categorias gramaticais numa mesma ordem sintática, utilizando vocábulos de “semanticismo” aproximadamente igual. Já a tradução literal busca manter uma fidelidade semântica (como a palavra por palavra), mas não morfossintática e adéqua um trecho do texto de partida à gramática da língua de chegada (BARBOSA, 2004, p. 64).

A transposição consiste na mudança gramatical de elementos do texto sendo traduzido. Como exemplo, Barbosa (2004, p. 66) cita a seguinte frase em inglês e uma possível tradução para o português: “*She said apologetically*” e “Ela disse desculpando-se”. Nesse exemplo, o advérbio em inglês “*apologetically*” é traduzido por um verbo reflexivo em português, “desculpando-se”.

O próximo procedimento, modulação, é a tradução de uma mensagem a partir de um ponto de vista diferente do texto de partida. Por exemplo, “*keyhole*” (buraco da chave) do inglês que é traduzido por “buraco da fechadura” em português (BARBOSA, 2004, p. 67).

A equivalência é um procedimento aplicado a clichês, ditos populares e elementos cristalizados da língua. Ela consiste na tradução de um trecho do texto de partida por um segmento da língua de chegada que é funcionalmente equivalente. A despedida ao final de correspondências em inglês “*Truly yours*” (verdadeiramente seu), poderia ser traduzida por um equivalente funcional em português como “Atenciosamente” (BARBOSA, 2004, p. 68).

A omissão ocorre quando elementos desnecessários ou repetitivos do texto de partida são omitidos. Ao contrário, a explicitação ocorre quando há elementos que precisam ser marcados no texto. Como exemplo, temos a diferença do uso de pronomes pessoais em

português e em inglês. Em português, se pode omitir os pronomes, pois as desinências verbais deixam claro a quem o verbo se refere. Em inglês, isso não acontece e os pronomes precisariam ser explicitados em uma tradução para a língua (BARBOSA, 2004, p. 68).

A compensação se refere a recursos estilísticos. Quando não é possível reproduzir um recurso do texto de partida na língua de chegada, o tradutor pode escolher usar outro recurso de efeito correspondente em outro momento do texto. “Os trocadilhos, por exemplo, quando não podem ser efetuados com um mesmo grupo de palavras, podem ser feitos em outro ponto do texto onde sejam possíveis, para equilibrar o texto estilisticamente” (BARBOSA, 2004, p. 69).

Outro procedimento tradutório, a reconstrução de períodos, consiste na divisão ou reagrupamento de períodos ao traduzi-los. Barbosa ressalta que na tradução do inglês para o português, às vezes é necessário transformar períodos mais curtos, característicos da construção da língua, em períodos maiores e mais subordinados em português. Isso ocorre especificamente no caso da tradução de manuais. Barbosa (2004, p. 70) aponta que “de modo geral, meus clientes não aceitam os períodos curtos do inglês, achando que dão ao texto em português um tom excessivamente infantil”.

O procedimento de melhorias é quando o tradutor não reproduz na tradução erros contidos no texto de partida (BARBOSA, 2004, p. 70).

A transferência é o procedimento que através da tradução introduz na língua de chegada material textual da língua de partida, como estrangeirismos, que são vocábulos ou expressões desconhecidos por falantes da língua de chegada. Alguns exemplos são termos como futebol, nocaute e piquenique, que foram introduzidos ao português a partir de suas formas em inglês “*football*”, “*knockout*” e “*pic-nic*” (BARBOSA, 2004, P. 71-72).

O procedimento da explicação pode ocorrer quando o tradutor decide não introduzir um estrangeirismo em seu texto usando o método da transferência. Com a explicação, o tradutor expande um pouco o texto e explica determinado vocábulo ao invés de reproduzi-lo. Por exemplo, Barbosa cita o termo “*Wall Street*”, que poderia ser traduzido como “o mercado financeiro de Nova Iorque” (BARBOSA, 2004, p. 75).

O decalque é o procedimento que consiste na tradução literal de sintagmas ou frases cristalizadas da língua de partida. Como exemplo, se tem do inglês “*task force*”, “*textbook*” e “*case study*” traduzidos para o português como “grupo tarefa”, “livro texto” e “estudo de caso” (BARBOSA, 2004, p. 76).

A adaptação ocorre em casos em que uma situação toda referida do texto de partida não existe na realidade extralinguística da língua de chegada. Essa situação pode, então, ser

recriada por outra correspondente para os leitores da tradução. Barbosa relata um caso em que fez uso desse procedimento ao traduzir manuais americanos de treinamento de pessoal para uma firma brasileira:

Foi exigência do cliente que os nomes dos personagens citados nas histórias de caso, das entidades mencionadas (tais como universidades e firmas), bem como cidades, fossem substituídos por outros bem brasileiros, a fim de aproximar da realidade dos empregados brasileiros as situações citadas como exemplos, sem, no entanto, alterar o conteúdo da teoria de trabalho em equipe que desejavam veicular. O mesmo deu-se em relação a situações tipicamente americanas, tais como horários de refeições, tipos de alimentos, esportes praticados, que foram substituídos por outros mais comuns no Brasil.

Neste projeto, os procedimentos mais utilizados durante o processo tradutório foram:

- i) A equivalência: foram substituídos termos do texto de partida por outros que não se traduz literalmente, mas lhe são funcionalmente equivalentes.
- ii) A reconstrução de períodos: as orações e períodos muitos curtos do texto de partida foram reagrupados no texto de chegada.
- iii) A transferência (estrangeirismo + explicação): o contexto no texto de partida não foi suficiente para que o leitor entendesse o significado do termo. Deste modo, foi acrescentada uma explicação que foi diluída no texto entre parênteses.
- iv) A adaptação: aplicou-se em casos onde a situação a que se refere o texto de partida não existe na realidade dos falantes do português do Brasil. Portanto, esta situação foi recriada por outra equivalente no texto de chegada.

Nestas seções, foi apresentado o aporte teórico que serve de base para a tradução do Manual de Maquiagens de Monstros. Os exemplos referentes as dificuldades encontradas na tradução de alguns termos e aos procedimentos técnicos mais utilizados durante o processo tradutório serão apresentados com mais detalhes no relatório.

CAPÍTULO 2 - PROCESSO TRADUTÓRIO

O processo tradutório constitui-se pela elaboração da tradução, pela pesquisa terminológica e pela busca de soluções acerca de dificuldades de equivalência. Essas dificuldades foram advindas do desconhecimento de termos técnicos da cosmetologia, área da ciência farmacêutica dedicada desde a pesquisa até a comercialização e aplicação de produtos cosméticos, dentre eles a maquiagem. E, também, da falta de materiais disponíveis em português acerca do tema abordado, da falta de contato prévio com textos do gênero manual em inglês e da tentativa de compreender as peculiaridades que abordavam os textos técnicos.

A tradução teve o objetivo de manter a função do gênero manual e, deste modo, ajustar o gênero ao português do Brasil tendo em vista o público-alvo, em especial os profissionais de maquiagem e maquiagem de efeitos especiais. Sendo assim, a tradução concentrou-se no ajuste das particularidades e diferenças em relação a questões terminológicas e de equivalência, fazendo com que o público-alvo tivesse a instrução esperada para fazer uma maquiagem de efeitos especiais.

Apresentaremos a seguir os aspectos relevantes do processo tradutório, os quais foram analisados com base na abordagem teórica discutida. Esses aspectos são constituídos pela

- i) Adoção de metodologia de pesquisa terminológica para identificar o termo equivalente usado no ambiente profissional de chegada e para conhecer melhor a área, mais especificamente os produtos, as ferramentas e as técnicas;
- ii) Adoção de estratégias com base nos procedimentos técnicos de tradução segundo Barbosa (2004), para resolver dificuldades e desafios gerais ao longo da tradução.

2.1. Metodologia de pesquisa terminológica bilíngue

A metodologia baseou-se na identificação (principalmente via Google na Internet) e consulta de fontes em inglês e no português do Brasil, referentes à temática da maquiagem em geral e da maquiagem de efeitos especiais, com informações sobre os tipos de maquiagem, de produtos, de equipamentos e de técnicas de aplicação. Essas fontes são destinadas ao público profissional da área (maquiadores) e também ao público leigo interessado na temática e/ou no aprendizado. Desse modo, as fontes foram constituídas de manuais online, revistas de divulgação online, vídeos, sites de instrução, sites de escolas, lojas e blogs acerca do tema. Essas fontes mais precisamente foram:

- 1) Sites de revistas de divulgação, tais como “Dicas de mulher”, “Contém 1g”, “Bolsa de mulher” etc.;
- 2) Serviço de vídeos no YouTube: usado com o propósito de compreender o significado de alguns termos e técnicas usadas no texto de partida, por exemplo *stippling*;
- 3) Contato com especialistas via Youtube para verificar uso de termos: Claytrix;
- 4) Serviço de imagens do Google: uso de imagens com o intuito de confirmar nomes (termos equivalentes em inglês e português), mais precisamente verificar se um produto ou técnica tem o mesmo significado e uso em ambas as línguas.
- 5) Dicionário online em inglês de termos de maquiagem de efeitos especiais: *Special FX Wiki*;
- 6) Sites de lojas que vendem os produtos citados no livro, tais como *Kryolan* (português e inglês), *Premiere Products* etc., e de produtos equivalentes no Brasil como Catherine Hill;
- 7) Sites de escolas de maquiagem de efeitos especiais no Brasil como: Campimakeup, Catherine Hill e Instituto Krizek;
- 8) Ferramenta de tradução *Linguee* e
- 9) Dicionários gerais monolíngues e bilíngues online, como Infopédia, Priberam, *Word Reference*, *TheFreeDictionary*, *Thesaurus*, *Dictionary.com* e *Urban dictionary*.

Tendo em vista a pesquisa terminológica realizada, apresentamos quatro categorias de dificuldades encontradas e uma categoria com os procedimentos técnicos usados na tradução, com explicação das escolhas feitas no texto de chegada e os métodos usados.

2.1.1. Dificuldades encontradas na tradução dos produtos usados

2.1.1.1. Nomes de marcas dos produtos

O autor do livro, Mike Spatola, na maioria das vezes se refere a um produto ou linha pelo nome da marca, ou seja, faz uso da figura de linguagem “metonímia”, com o uso de uma palavra fora de seu contexto semântico normal. Desse modo, ele usa o nome da marca ao invés do nome do produto. Talvez, para um profissional da área de maquiagem e/ou maquiagem de efeitos especiais, tanto da língua de partida quanto da língua de chegada, isso não seja um problema, pois já pode estar familiarizado com os nomes e sabe o uso que cada um tem. No entanto, um leitor leigo no assunto poderia ter dificuldade de compreender a utilidade desses produtos só pelo nome da marca. A fim de solucionar esse problema, houve a inclusão do nome do produto ao lado da marca.

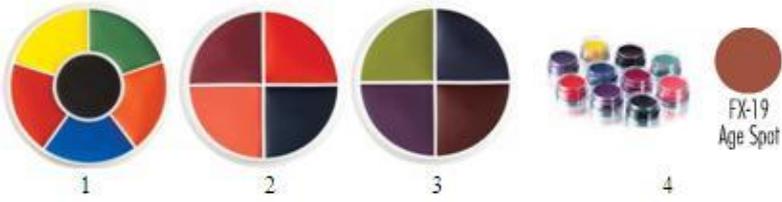
Com o intuito de saber o tipo de produto que tem determinada marca como nome, foi feita uma pesquisa no Google juntando a marca e nome da empresa fabricante, por exemplo: “Skin Illustrators Premiere Products”. Dessa forma, os resultados sempre foram satisfatórios, pois no próprio site da empresa, aparece uma página com fotos e especificações do produto, o que facilitou e ajudou na compreensão do mesmo.

Seguem alguns exemplos.

Texto de partida	Texto de chegada
“Kryolan’s Aquacolors”	(...) da linha Aquacolor da Kryolan (...)
No site Kryolan Brasil: “Aquacolor: linha que dispõe de cores intensas para maquiagem facial e corporal ¹⁷ .”	
“Skin Illustrators”	(...) maquiagens Skin Illustrator (...)
No site “Universo Feminino”: Skin Illustrators: (...) Basicamente é um tipo de maquiagem de longa duração (...) ¹⁸ ;	
No site “Premiere Products”: <i>SKIN ILLUSTRATOR, (...) is a system of durable, (...) alcohol</i>	

¹⁷ Kryolan aquacolor. Disponível em: <http://www.kryolan.com.br/prod_artistico_Aquacolor.htm> Acesso em: 5 jun. 15

¹⁸ Como esconder uma maquiagem. Disponível em: <<http://www.universofeminino.info/beleza/como-esconder-uma-tatuagem>> Acesso em: 5 jun. 15

<i>activated make-up that is available in palettes and liquids¹⁹.</i>	
“Green Marble”	(...) selador de maquiagem Green Marble.
No site “Premiere Products”: (...) <i>Green Marble SeLr was originally designed to seal makeup and prevent it from rubbing off on costumes. Being the most durable makeup sealer available (...)²⁰.</i>	
“Hydrocolor”	(...) da linha Hydrocolor.
No site “Chicago Airbrush supply”: <i>The Hydrocolor line consists of The Essentials (normal color palette), Neons (UV make-up), and Metallix (pearlescent make-up)²¹.</i>	
“Premiere's Super Solv”	(...) removedor Super Solv da Premiere.
No site “Premiere Products”: <i>Super solv - Our strongest and most popular adhesive and prosthetic remover²².</i>	
“Ben Nye's Rainbow Wheel and Burn, Age Spot and Bruise Kits.”	(...) uma paleta redonda como a Rainbow Wheel, Burn e Bruise e outros em potes individuais como o Age Spot; todos são da Ben Nye.
No site “Ben Nye” – Imagens do catálogo online.	
	
<p>Figura 2 - Maquiagens da Ben Nye. Fonte: http://content.yudu.com/Library/A22q28/BenNyeMakeupProfesi/resources/index.htm?referrerUrl=http%3A%2F%2Ffree.yudu.com%2Fitem%2Fdetails%2F761497%2FBen-Nye-Makeup-Professional-Artist-Catalog-2013 Acesso em 5 jun. 15</p>	
1 - Rainbow Professional wheel; 2 - Burns & Blisters F/X Wheel; 3 - Bruises F/X Wheel e 4	

¹⁹ Skin Illustrator. Disponível em: <<http://www.ppi.cc/skinillus.htm>> Acesso em: 5 jun. 15

²⁰ Green Marble. Disponível em: <<http://www.ppi.cc/greenm.htm>> Acesso em: 5 jun. 15

²¹ Wolfe hydrocolor make-up cakes. Disponível em:

<<http://www.chicagoairbrushsupply.com/wolfaceartfx.html>> Acesso em: 5 jun. 15

²² Telesis super solv. Disponível em:

<<http://www.ppipremiereproducts.com/products/telesis-super-solv>> Acesso em: 5 jun. 15

- F/X Creme colors Age Spot.	
“Pros-Aide”	cola adesiva Pros-Aide
No site “Pros-Aide”: (...) Pros-Aide® adhesive has been the worldwide industry standard for use in the professional medical prosthetic and special effects make-up industries ²³ .	
“ <i>One of my favorites is RCMA’s Matte Plasticized Adhesive for gluing on hair pieces and laying loose hair on the face for beards, mustaches and brows.</i> ”	Uma das minhas favoritas é a de resina especial Matte Plasticized Adhesive da RCMA, usada especificamente para colar pedaços de cabelo e colocar fios soltos no rosto para fazer barbas, bigodes e sobrancelhas.
No site “RCMA Make-up”: <i>Matte Plasticized Adhesive - Special tacky resin variety designed for use with latex appliances, bald caps, and laying hair. It Provides more stretch capability for holding cast or foam appliances to the skin</i> ²⁴ .	
“Burman Industries Gelefects”	As gelatinas para efeitos especiais Gelefects da Burman Industry.
No site “Halloween Express”: <i>Gelefects 3 Color Kit - Great for wounds and casualty simulation</i> ²⁵ .	
“Glazing gels”	Glazing gels (tintas transparentes à base de água).
No site “Premiere Products”: <i>GLAZING GELS - a collection of water based transparent colors which allow you to do bruise and injury work directly onto the skin</i> ²⁶ .	
“Prosthetic Grade Alginate”	Alginato <i>Prosthetic Grade</i>

²³ Pros-Aide: Disponível em:

< [http://www. http://www.pros-aide.com/](http://www.pros-aide.com/)> Acesso em: 5 jun. 15

²⁴ Adhesives. Disponível em: <<http://rcmamakeup.net/Adhesives.html#4>> Acesso em: 5 jun. 15

²⁵ Gelefects three-color kit. Disponível em: <<http://www.halloweenexpress.com/>> Acesso em: 5 jun. 15

²⁶ Skin Illustrator Glazing gels. Disponível em: < <http://www.ppipremiereproducts.com/products/skin-illustrator-glazing-gels/>> Acesso em: 5 jun. 15

De acordo com a loja online *Monster Makers*: “This is one of the most popular alginate used in Hollywood for lifecasting. Mixes to a very creamy consistency by hand. Works with warm water and gives you approximately 5 minutes working time. Great for head casts and body casting.”²⁷



Figura 3 – Prosthetic Grade Alginate. Fonte: <<http://www.monstermakers.com/product/prosthetic-grade-cream-alginate.html>. Acesso em 17 jun. 15

(...) *I coated the sculpture with 2 light coats of Krylon Crystal Clear acrylic spray to seal the clay and make cleaning the mold easier later on.*

(...) cobri a escultura com 2 camadas leves do **spray acrílico Crystal Clear da Krylon** para selar a *clay* e tornar a limpeza do molde mais fácil depois.

De acordo com a fabricante Krylon: “Provides a permanent, protective gloss coating that will not yellow with age. Moisture-resistant and smudge-proof. Improves artwork and photo contrast.”²⁸



Figura 4- Krylon Crystal Clear acrylic spray Fonte: <<http://www.krylon.com/products/crystal-clear-acrylic/#sthash.r8wXQZJe.dpuf>> Acesso em: 17 jun. 15

Tabela 3 - Exemplos dos nomes de marca mantidos com o nome do produto

²⁷ *Prosthetic Grade Alginate*. Disponível em: <<http://www.monstermakers.com/product/prosthetic-grade-cream-alginate.html>> Acesso em 17 jun. 15

²⁸ *Krylon Crystal Clear*. Disponível em: <<http://www.krylon.com/products/crystal-clear-acrylic/#sthash.r8wXQZJe.dpuf>> Acesso em: 17 jun. 15

2.1.1.2. Nomes de marcas substituídos pelo nome do produto em português

O autor usa também alguns nomes de marcas que poderiam ser substituídos pelo nome do produto, sem causar estranhamento ou prejudicar a compreensão do leitor. Isso acontece porque ele usa produtos de marcas específicas, conhecidas e usadas nos EUA. Então, ao pesquisar o nome da marca, foi descoberto o produto e, assim, foi possível achar o nome do produto equivalente no Brasil. Serão apresentados a seguir dois exemplos dessa ocorrência.

2.1.1.2.1. *Witch hazel*

Segundo o *TheFreeDictionary*, “witch hazel” é “any of several deciduous shrubs or small trees of the genus Hamamelis, especially H. virginiana of eastern North America, which has delicate yellow flowers that bloom in late autumn or winter”, e é também “an alcoholic solution containing an extract of the bark and leaves of this plant, applied externally as a mild astringent”. Então, sua tradução de acordo com essa definição seria “hamamelis²⁹” ou “loção adstringente de hamamelis”. Porém, “Witch hazel” é também a marca de loção adstringente da Dickinson’s³⁰, conhecida nos EUA e que tem em sua fórmula o hamamelis (planta medicinal).

Sendo assim, por se tratar de um manual de maquiagem, “witch hazel” não poderia ser traduzido somente como hamamelis (planta medicinal) e também, por ter sido citada na parte de “drogarias locais”, manter o nome da marca ou especificar que seja de hamamelis, dificultaria a busca de um produto que pode ser facilmente encontrado. Então, concluiu-se que a melhor tradução seria apenas “loção adstringente³¹” que não necessariamente tem hamamelis na composição, pois se acredita que ela cumpra o resultado buscado sem ter as especificidades citadas. Essa escolha foi também embasada na ideia de que o autor usou o nome da marca apenas porque é a que ele mesmo usa e gosta, e não por causa da composição em si.

Veja o exemplo:

²⁹ Hamamelis. Disponível em: <<http://www.tuasaude.com/hamamelis/>> Acesso em: 6 jun. 15

³⁰ Dickson’s brand. Disponível em: <<http://www.dickinsonsusa.com/>> Acesso em: 6 jun. 15

³¹ Loção adstringente. Disponível em: <<http://beleza.culturamix.com/estetica/pele/o-que-e-locao-adstringente>> Acesso em: 6 jun. 15

Texto original	Texto de chegada
<i>Local drugstores carry rolls of cotton (...) Witch hazel (...).</i>	Em drogarias locais você encontra rolos de algodão (...) loção adstringente (...).

Tabela 4 - Exemplo da tradução de "Witch hazel".

2.1.1.2.2. Knox gelatine

De acordo com o site Kraftbrands³², *Knox gelatine* “has been a staple of American kitchens. KNOX is unflavored and low in fat, so it is perfect for dips, spreads, salads, and especially desserts. (...) You can find KNOX Gelatine at your local grocery store or supermarket chain.”, ou seja, ela nada mais é do que uma gelatina sem sabor muito usada nos EUA para fins alimentícios. Ela pode ser comparada a “Gelatina sem sabor” das marcas Dr. Oetker e Royal, muito usadas no Brasil e que podem ser encontradas em qualquer supermercado. Porém, mais uma vez, como no exemplo citado acima, considera-se que o autor citou a marca apenas por uma preferência pessoal. Desse modo, preferiu-se em um caso o uso somente de “gelatina sem sabor” e em outro houve a substituição da marca usada nos EUA pelas marcas usadas no Brasil. Essa escolha pode ser observada nos seguintes trechos:

Texto original	Texto de chegada
<i>In a pinch you can also buy a box of Knox unflavored gelatin from the market.</i>	Numa emergência você também pode comprar no mercado, um pacote de gelatina sem sabor (...)
<i>Gelatin is another commonly found material (at the grocery store). (...) Get the unflavored kind. Knox is probably the most popular on the market.</i>	A gelatina é outro material geralmente encontrado no supermercado. (...) Compre a do tipo sem sabor, disponível em marcas mais populares como Dr. Oetker e Royal.

Tabela 5 - Exemplo de tradução de *Knox gelatin*

Figura 5 – Knox Gelatine. Disponível em: <<http://craftylittlegnome.com/2011/06/08/make-your-own-homemade-pore-strips/>> Acesso em: 14 jun. 15

³² Knox gelatine. Disponível em: <<http://www.kraftbrands.com/knox/>> Acesso em: 13 jun. 2015



Figura 6 - Gelatina sem sabor. Disponível em: < <http://www.oetker.com.br/pt-br/ingredientes-culinarios/gelatina-em-po-incolor-sem-sabor.html>> Acesso em: 14 jun. 15



Figura 7 - Gelatina sem sabor – Disponível em: < <http://familiaroyal.com.br/produtos>> Acesso em: 14 jun. 15

2.1.2. Dificuldades encontradas na tradução das técnicas aplicadas

2.1.2.1. *to stipple*

Esse é o verbo mais recorrente nas técnicas usadas. Geralmente aparece como “stippled effect”, “stippled”, “stippling technique”, “stippling motion” etc. De acordo com o *TheFreeDictionary*, “to stipple” possui os seguintes significados “to apply (paint, for example) in dots or short strokes”; “A method of drawing, engraving, or painting using dots or short strokes”; “the effect produced by stippling.”

As definições apresentadas remetem ao verbo “pontilhar” em português, porém esse verbo é usado na área de desenho e pintura, como na técnica do pontilhismo. E também seria difícil imaginar uma maquiagem sendo feita em pequenos pontos. Para tentar identificar o equivalente da técnica no português, foi preciso usar o serviço de vídeo do Youtube para ver como o “stipple” é feito na maquiagem e depois procurar pela mesma técnica no português.

O site do Youtube apresenta várias opções como “stipple brush”, “stipple drawing” e “stipple brush tutorial”; como se buscava pelo “stipple” usado na maquiagem, se optou pela primeira opção, que apresentou os dois vídeos escolhidos para entender a técnica. Os vídeos têm os seguintes títulos “How to use a stippling brush to apply foundation³³” e “How to apply foundation Duo fiber Brush³⁴”, e ambos ensinam como aplicar a base usando um “stippling

³³ How to use a stippling brush to apply foundation. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=khVDEkMEEE8>> Acesso em: 10 jun. 15

³⁴ How to apply foundation Duo fiber Brush. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uG08ovXO6_s> Acesso em: 10 jun. 15

brush”, também conhecido como Duo fiber (pincel muito usado nessa técnica). No primeiro, a maquiadora diz “and then I get my stippling brush, damp it in **and I dot it on my face**”; no segundo outra maquiadora diz “you have **to stipple** it on”. Desse modo, juntando o movimento que elas fazem nos vídeos com o que elas dizem sobre como fazer, foi possível pesquisar por vídeos em português. Foi escolhido dois vídeos em português, um com o título “Aplicando base líquida com pincel 187 (Duo Fiber)³⁵” e o outro “Usando o Duo Fiber³⁶”; a maquiadora do primeiro faz uma breve explicação da técnica “stippling” mostrando como é feito o movimento e depois ela põe a base no pincel e começa a aplicação. Ela diz “feito isso, eu vou pegando aqui e vou **dando leves batidinhas**”; no segundo a maquiadora explica o uso do Duo fiber e durante a aplicação da base ela diz “e aí eu vou pegando com o pincel e **dou umas batidinhas** e vou aplicando”.

Os vídeos de ambas as línguas mostram que os movimentos usados para aplicar a base são os mesmos. Desse modo, entende-se que no português se usa a expressão “dar batidinhas” quando se trata de aplicar a base usando a técnica ou o pincel citado. A fim de embasar mais ainda o uso dessa expressão, buscou-se no Google por “como passar base em batidinhas”; a ocorrência dela foi satisfatória e mostrou que a expressão é realmente usada na área da maquiagem.

Seguem abaixo alguns exemplos dessas ocorrências.

- “Pancake: De textura espessa, esse tipo de base é ótima para camuflar peles bastante manchadas. (...) Como Aplicar: É uma pasta dura, deve ser aplicado com uma esponja umedecida **dando leves batidinhas** no rosto.”³⁷
- “o pincel Duo Fiber é perfeito para a aplicação da base líquida (...). Na hora de aplicar o mais indicado é **dar batidinhas** na pele para uma cobertura maior (...).”³⁸

Abaixo, uma imagem que mostra como a técnica de stippling é feita.

³⁵ Aplicando base líquida com pincel 187 (Duo Fiber). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=GIHLiUU2EEw>> Acesso em: 10 jun. 15

³⁶ Usando o Duo Fiber. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=attJRM6NoGQ>> Acesso em: 10 jun. 15

³⁷ Aprenda a usar: Base. Disponível em: <<http://www.eumaquiao.com/aprenda-a-usar-a-base-como-aplicar/>> Acesso em: 14 jun. 15

³⁸ Tipos de pincel. Disponível em: <<http://www.makebela.com.br/tipos-de-pincel>> Acesso em: 14 jun. 15

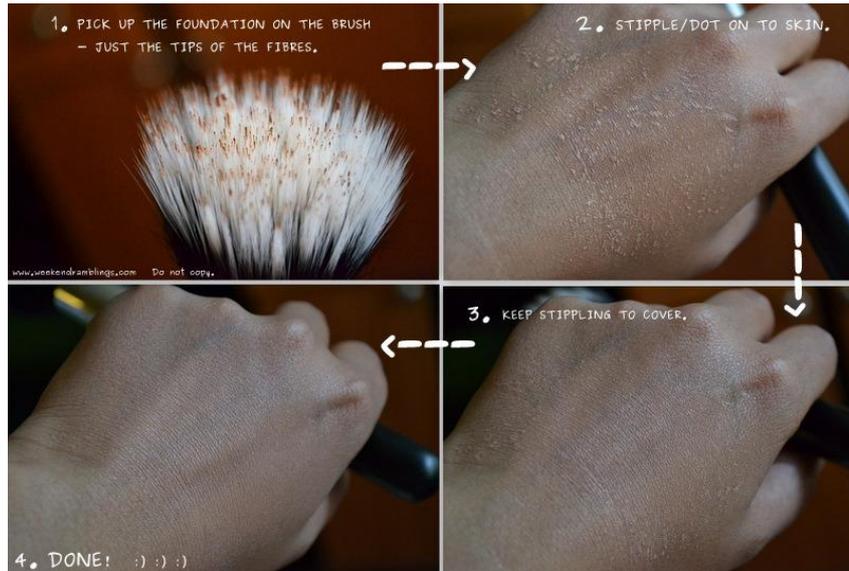


Figura 8 - Stippling technique. Fonte: < <http://www.weekendramblings.com/2012/01/mac-187-duo-fibre-stippling-brush.html>> Acesso em: 17 jun. 15

Observa-se, desse modo, que em português houve a formação de um verbo-suporte, quer dizer, um tipo de verbo auxiliar (no caso ‘dar’) seguido de um sintagma nominal (no caso ‘batidinha’) como equivalente do verbo ‘to stipple’. Tendo em vista a força concentrada no substantivo ‘batidinha’, formas gramaticais de *to stipple* (*stipple*, *stippling*) usadas como determinantes em construções nominais são traduzidas por ‘batidinhas’ com a omissão do verbo ‘dar’. A tabela abaixo apresenta alguns exemplos de como ficou a tradução em cada caso.

Texto de partida	Texto de chegada
<i>It's applied generally with a damp natural sea sponge for even coverage, or wet sponge for a sloppy or more concentrated or stippled effect.</i>	(...) ela é aplicada geralmente com uma esponja marinha úmida para uma cobertura uniforme ou com uma esponja molhada para um efeito descuidado, mais concentrado ou para o efeito adquirido com batidinhas .
<i>You can mix and layer colors and use a stippling technique with different types of sponges.</i>	Você pode misturar e fazer camadas de cores e usar a técnica das batidinhas com diferentes tipos de esponjas;
<i>When you make a sponge like this you'll apply the colors in a dabbing, rather than a</i>	Quando você usa uma esponja como essa, as cores são aplicadas em pequenos toques, ao

<i>blending motion, it's called stippling.</i>	invés vez de um movimento de mistura, isso é chamado de dar batidinhas .
<i>One technique for texturing with an airbrush is a stippling motion similar to using a sponge.</i>	(...) uma técnica de texturização usando esse aparelho é o movimento das batidinhas , semelhante ao feito com a esponja.
<i>The basic flesh color that we custom mixed was airbrushed on, and using sponges and brushes, washes were stippled for texture.</i>	Para a cor básica da pele, que personalizamos fazendo misturas, foi usado o <i>airbrush</i> ; e com esponjas e pincéis, a lavagem de cores foi aplicada em batidinhas para dar textura.

Tabela 6 - Exemplos da tradução de *to stipple*.

- *old age stipple/age stipple* e *black "stipple" sponges*

O “stipple” de *old age stipple/age stipple*³⁹ e *black "stipple" sponges* significa que ambos são usados com a técnica das batidinhas, porém não podiam ser traduzidos como nos exemplos acima. Isso ocorre porque, de acordo com o site da Kryolan Brasil, o primeiro é um “Produto a base de látex usado para confeccionar pele velha e enrugada”⁴⁰ e o segundo é uma “Esponja preta de poros bem abertos. Utilizada para simulação de “barba por fazer” e outros efeitos”⁴¹. Soaria então estranho traduzir o “stipple” como batidinhas porque se tratam de produtos e não técnicas.



Figura 8 - Pote de Old Age Stipple e sua aplicação.
Fonte: < <http://www.schminke.de/Kryolan-Old-Age-Stipple-50ml-en--1400.html?language=en> > Acesso em: 5 jun. 15



Figura 9 - A "black "stipple" sponge" sendo usada para simular uma barba por fazer. Fonte: < <http://www.struts.co.uk/party-fancy-dress-shop/fancy-dress-sales/make-up/face-paint-kits/pirate-fancy-dress-stubble-make-up-kit> > Acesso em: 5 iun. 15

³⁹ Gore Basics: Old Age Latex Stipple Makeup Tutorial. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=RsPGts2OY2g> > Acesso em: 14 jun. 15

⁴⁰ Old age stipple. Disponível em: < http://www.kryolan.com.br/prod_efeitos_especiais_OLD_Age_Stipple.htm > Acesso em: 14 jun. 15

⁴¹ Esponjas. Disponível em: < http://www.kryolan.com.br/prod_acessorios_esponjas.htm > Acesso em: 14 jun. 15

2.1.2.2. *flashing*

No subcapítulo *Sculpting a prosthetic appliance* (Esculpindo um aplique protético), uma técnica chamada *flash* foi um dos problemas ao fazer a tradução.

Veja exemplo abaixo:

Texto de partida	Texto de chegada
<i>You'll notice the area around the sculpture that is covered with more clay. This is called the flashing or overflow area.</i>	Você irá notar que a área ao redor da escultura é coberta com mais <i>clay</i> . Isso é chamado de área <i>flashing</i> ou de área de transbordo.

Tabela 7 – Exemplo da tradução de *flashing*.

Como o texto de partida tem fins didáticos, ele é explicativo o que ajudou muito na hora de compreender do que se tratava a técnica utilizada. Porém, não foi encontrado um termo equivalente em português do Brasil para esta técnica. Nós tentamos entrar em contato com profissionais na área para verificar se existe um termo em português equivalente; infelizmente, não houve resposta por parte desses profissionais. Nesse sentido, a solução encontrada foi fazer um empréstimo do termo em inglês mesmo alterando somente a fonte para itálico. Considerou-se que deixar este termo/técnica utilizada no texto de chegada tal como é no inglês não irá causar confusão ao leitor no Brasil, pois o texto já explica do que se trata o *flashing*. Por outro lado, se o termo fosse traduzido livremente ficaria sem sentido e causaria estranhamento tendo em vista que *flashing* em sua tradução literal significa “piscando”.

2.1.2.3. *hinge method*

Consiste no método e/ou técnica de colocação da prótese no rosto do ator com o adesivo. Não foi encontrado um termo equivalente para esta técnica no português e ao pesquisar sobre o *hinge method* no Google os principais resultados são em como aplicar película no celular usando esse método. Então foi pesquisado no português do Brasil se o mesmo método é usado dentro desse contexto e nada foi encontrado. Portanto, a tradução foi

feita com base na tradução do substantivo *hinge* – dobradiça, e com base na foto que é autoexplicativa:



Figura 30 – Exemplo de *Hinge Method*. (Spatola, 2010, p. 256)

Texto de partida	Texto de chegada
<i>Left: tacking down the forehead with Telesis adhesive using the hinge method.</i>	À esquerda: fixar a testa com o adesivo Telesis usando a técnica dobradiça (colando a prótese aos poucos) .

Tabela 8 – Exemplo de tradução para *hinge method*.

2.1.2.4. *spattered effect*

Segundo o *TheFreeDictionary*, *spattered* do verbo *to spatter* é “to scatter (a liquid, for example) in drops or small amounts: spattered the paint on the canvas” e sua tradução no *Wordreference* aparece como “respingar, esguichar, borrifar”. O equivalente proposto foi ‘efeito de respingos’ para se referir ao efeito conseguido ao carregar de tintas as cerdas de um pincel e passar o dedo sobre elas para que assim respingue a tinta. No entanto, quando pesquisado no Google, esse termo apresenta tutoriais para fazer respingos usando o programa de edição de imagens Photoshop⁴², que têm um conceito diferente do acima.

Desse modo, seguindo o contexto do livro que ensina a fazer esse efeito, optou-se por traduzir *spattered effect* como “efeito de pintura respingada”, pois i) “respingar”, de acordo com o Priberam significa “projetar borrifos ou pingos (a água)” e ii) por ser também o termo

⁴² Resultados de efeitos de respingos. Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=efeito+de+respingo&oq=efeito+de+respingo&aqs=chrome..69i57j0l4.14597j0j4&sourceid=chrome&es_sm=122&ie=UTF-8#q=efeito+de+respingos> Acesso em: 10 jun. 15

mais usado na pintura, quando se diz respeito a projetar um efeito com pequenos borrifos. Seguem abaixo imagens que mostram como é o efeito em ambas as línguas.



Figura 12 - Spattered effect. Fonte: < http://www.pottery-magic.com/pottery/tip_techniques/spatter.htm> Acesso em: 10 jun. 15



Figura 13 – Efeito de pintura respingada. Fonte: < <http://www.gatopreto.com.br/passoa-passo/vaso-painel/>> Acesso em: 10 jun. 15

2.1.2.4.1. *spattering technique*

No subcapítulo *The Bellringer* (O sineiro), o autor explica sobre como fazer a pintura dos apliques já colados no rosto do ator. Uma das técnicas utilizadas foi a *spattering technique* para dar efeito de pele sardenta. A partir da proposta de tradução acima e já sabendo seu método, buscou-se pelo nome da técnica equivalente em português. Foi pesquisado “técnica de pintura com respingos” e nome encontrado foi o seguinte: “técnica de pintura esborrifada”⁴³. Ao levar em consideração a tradução de *spattered effect*, seria mais adequado usar “respingada” do que “esborrifada”, pois também existe o termo “técnica de respingos de tinta” que é muito usado em tutoriais online de pintura⁴⁴.

É importante ressaltar que o inglês faz diferença entre respingos menores (to spatter) e respingos mais grosseiros e manchados (to splatter). Apesar de o português não fazer essa diferença, as imagens a seguir mostram que a técnica buscada se trata de respingos menores.

⁴³ Técnica – Pintura esborrifada. Disponível em: <http://clubinhofabercastell.com.br/adm/upload/file/tecnicas_pintura_esborrifada.pdf> Acesso em: 5 jun. 15

⁴⁴ Tutorias sobre técnica de respingos de tinta. Disponíveis em: <<https://sketchsalles.wordpress.com/tecnica-001-respingos/>; <http://pt.wikihow.com/Fazer-uma-Pintura-com-Efeito-Salpicado>> Acesso em: 9 jun. 15

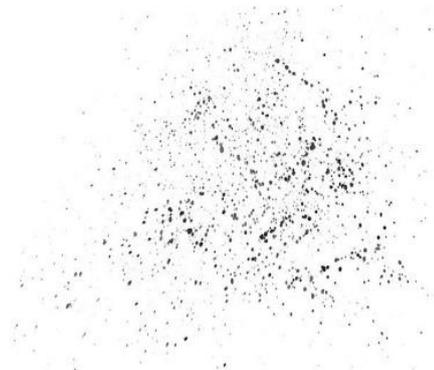


Figura 13 - Exemplo de spatter. Disponível em: <http://www.frenchkisscollections.com/products/spatter-overlays-no-1>

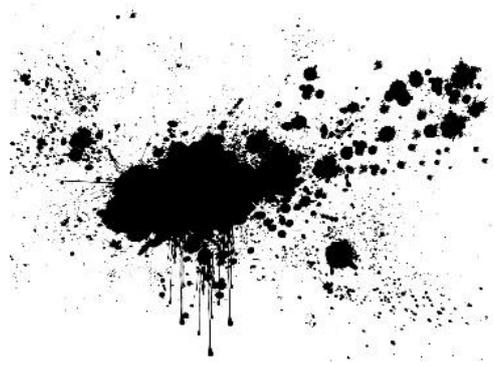


Figura 14 - Exemplo de *splatter*. Disponível em: <http://www.wallulung.com/paint-splatter-67-hd-colorful.html>

Portanto, com base nestas considerações, a tradução escolhida foi “técnica de respingos de tinta”. Essa tradução não deixa claro se os respingos são mais suaves ou se são mais grosseiros como no inglês porque é uma tradução mais geral que serve para ambas. E também a “técnica de respingos de tinta” é um termo bem comum usado em tutoriais online de pintura⁴⁵. Considerou-se que a tradução escolhida não irá causar confusão ao leitor no Brasil, pois o texto está sustentado pela imagem abaixo que mostra como o autor aplica esta técnica. Veja exemplo a seguir:



Figura 15 – Aplicação do *Spattering Technique* (Spatola, 2010, p. 259)

Texto de partida	Texto de chegada
<p><i>Next, I switched to Skin Illustrators for the spattering technique. Running my finger over a stiff bristled brush loaded with a thin wash of color sprinkles little translucent dots on to</i></p>	<p>Em seguida, eu mudei para a paleta da <i>Skin Illustrators</i> usando a técnica de respingo de tinta. Passando o dedo sobre as cerdas de um pincel de cerdas duras carregado</p>

⁴⁵ Tutorias sobre técnica de respingos de tinta. Disponíveis em: <<https://sketchsalles.wordpress.com/tecnica-001-respingos/> ; <http://pt.wikihow.com/Fazer-uma-Pintura-com-Efeito-Salpicado>> Acesso em: 9 jun. 15

<i>the face. . I followed with the freckling.</i>	com uma fina lavagem de cor, pequenos pontos translúcidos foram borrifados sobre a pele, onde continuei fazendo as sardas.
---	--

Tabela 9 – Exemplo da tradução de *spattering technique*2.1.2.5. *to blend*

O verbo “to blend” é utilizado com frequência em todo o texto na aplicação das maquiagens. Consideramos importante destacar este verbo, pois o mesmo possui diversas acepções além de seu significado principal “misturar”.

Com base nos contextos onde havia ocorrência da palavra, a tradução foi feita com várias acepções desse verbo que pode ter o sentido de ‘misturar’, mas também de “camuflar” e “esfumar”. Veja exemplo abaixo do verbo *blend down* e sua tradução como “camuflar”:

Texto de partida	Texto de chegada
<i>With a split tongue depressor I spatulated the Edge Refining Cream and smoothed it out to blend down the puckers.</i>	Com um abaixador de língua partido ao meio eu espalhei o Creme Reparador de Bordas e alisei para camuflar os franzidos.

Tabela 10 – Exemplo da tradução de *to blend*

Neste contexto o autor passa o Creme Refinador de borda para tentar disfarçar as bordas que estão com franzidos e para isso ele usa o verbo *blend down*. Neste caso, a tradução foi feita com base no contexto e a melhor palavra encontrada para passar essa informação é “camuflar”.

Nos exemplos a seguir, há outra acepção da palavra *blend*, dessa vez como “esfumar”:

Texto de partida	Texto de chegada
<i>Cotton swabs are a quick and dirty substitute for adhesive brushes- and can also be used to blend colors close to the eye.</i>	Cotonetes são substitutos rápidos e baratos dos pincéis de cola e também podem ser usados para esfumar cores próximas ao olho.

<p><i>Then, the eye socket was blackened and the outline was followed with black aquacolor. This black outline was then blended in towards the eye socket to start creating the 3-D look to the paint job.</i></p>	<p>Em seguida, a órbita do olho foi escurecida e o contorno foi feito com <i>Aquacolor</i> preto. Esse contorno preto foi então esfumado em direção da órbita do olho para começar a dar à pintura uma aparência 3-D.</p>
---	--

Tabela 11 – Outro exemplo da tradução de *to blend*.



Figura 16 – Exemplo de onde foi utilizado o *blend*. (Spatola, 2010, p. 47)

A tradução foi feita de acordo com o contexto e também com base na foto acima. *Blended in* tem aqui um significado de “esfumar”, ou seja, sombrear ou esbater os traços de lápis de um desenho⁴⁶. Se o *blended* fosse traduzido como “misturado” ou “mesclado” não faria sentido uma vez que o intuito do autor é criar a impressão de profundidade; para isso é necessário fazer o esfumado ou sombreado.

2.1.3. Dificuldades encontradas na tradução das ferramentas usadas

2.1.3.5. ferramentas de esculpir

No capítulo *Sculpting Tools and Techniques* (Ferramentas e Técnicas de Esculpir), o autor retratou as 6 principais ferramentas utilizadas para esculpir em *clay*. As ferramentas foram enumeradas na Figura 17 para facilitar a compreensão no momento da explicação. Veja foto a seguir:

⁴⁶ Definição de “esfumar”. Disponível em: <<http://www.lexico.pt/esfumar/>> Acesso em: 17 jun.15



Figura 17 – Ferramentas de esculpir (Spatola, 2010, p. 140)

Ele não expôs o nome de todas as ferramentas no texto; em alguns casos apenas descreveu suas características físicas e para que serviam. Isso foi um problema, pois foi necessário descobrir, com base na descrição do autor e comparando com a foto, qual seria a ferramenta descrita no trecho abaixo:

Texto de partida	Texto de chegada
<p><i>The rake tool does a great job for remove excess material fast. The loop tool is used for carving and I also use the more rounded end to do my appliance edges, thinning them into invisible blending edges. The small detail tool cuts fine edges. The double ball stylus works great for fine pore texture, as does the pointed silicone 'brush.'</i></p>	<p>A ferramenta rastelo faz um bom trabalho ao remover rápido o excesso de material. A ferramenta de loop é usada para cortar e eu também uso a ponta mais arredondada para as bordas das peças, desbastando-as de modo que fiquem com a mistura invisível. A mini ferramenta de loop corta bordas finas. O boleador duplo stylus funciona muito bem para criar a textura dos poros, assim como o pincel modelador de silicone.</p>

Tabela 12 – Tradução para as ferramentas

Tendo em vista que cada ferramenta tem uma função e nome específicos, foi necessário fazer uma pesquisa detalhada sobre os tipos de ferramenta de esculpir para que, primeiro, houvesse a compreensão sobre qual ferramenta da foto o autor estava falando e só depois fazer a tradução. As escolhas feitas na tradução foram reforçadas principalmente pela

pesquisa feita em um canal do Youtube chamado Claytrix⁴⁷ onde os profissionais explicam o que é algumas das ferramentas retratadas na foto acima. A seguir o nome das ferramentas retratadas de acordo com a enumeração e explicação sobre as escolhas feitas na tradução:

- 1) **Ferramenta rastelo:** não houve problema para achar o termo equivalente, pois o autor disse o nome da ferramenta no texto de partida.

<i>The rake tool does a great job for remove excess material fast.</i>	A ferramenta rastelo faz um bom trabalho ao remover rápido o excesso de material.
---	--

- 2) **Boleador:** o autor também disse o nome desta ferramenta no texto de partida; não houve então problema para achar o termo equivalente. Foi feita uma pesquisa em um site⁴⁸ de venda de produtos para artesanato e foi encontrada a foto da mesma ferramenta bem como seu nome equivalente em português. *Stylus* foi mantido tal qual no inglês porque se trata da marca.

<i>The double ball stylus works great for fine pore texture (...)</i>	O boleador duplo stylus funciona muito bem para criar a textura dos poros (...)
--	--

- 3) **Espátula:** essa ferramenta foi mencionada no texto, mas não com seu nome específico. No trecho o autor a descreve com base em suas duas extremidades diferentes. Segue abaixo o exemplo de como é descrita.

<i>(...) the all wooden tool pictured (...) I used the flattened end to do most of my shaping and pushing of the clay, and the pointed end I will do (...)</i>	(...) a ferramenta toda de madeira na foto (...) Eu usei a extremidade achatada para fazer a maior parte da minha modelagem e empurrar a <i>clay</i> e a extremidade pontuda usarei (...)
---	--

⁴⁷ Conhecendo as ferramentas de escultura e modelagem. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0BXimVDzd-k>> Acesso em: 08 mai. 15

⁴⁸ Companhia do Papel, Loja de Produtos; Boleador. Disponível em: <http://www.companhiadopapel.com.br/loja/produtos_descricao.asp?lang=pt_BR&codigo_produto=116063> Acesso em: 9 jun. 15

- 4) **Mini ferramenta de loop:** no inglês há dois termos para a ferramenta ‘small detail tool’ (usado pelo autor) e ‘small loop tool’. O equivalente em português é ‘mini ferramenta de loop’. A palavra *loop* não é traduzida, de acordo com o vídeo da Claytrix (vide nota 47), pois os profissionais no Brasil usam a palavra tal qual é no inglês. Pode-se observar pela foto que esta ferramenta é duas em uma: mini ferramenta de *loop* em uma ponta e espátula na outra ponta. O autor não menciona a outra extremidade da ferramenta; portanto não adicionei esta informação no texto de chegada embora seria uma opção.

<i>The small detail tool cuts fine edges.</i>	A mini ferramenta de loop corta bordas finas.
---	--

- 5) **Faca de cortar clay:** Esta ferramenta é chamada de *clay cutting tool* no texto de partida e sua tradução equivalente é “faca de cortar *clay*”. Esta escolha foi reforçada com base no vídeo “Conhecendo as ferramentas de escultura e modelagem” da Claytrix.

I trim the cutting edge with clay cutting tool like the one pictured to the left.	Eu cortei a margem de corte com a faca de cortar clay como retratada na foto à esquerda.
--	---

- 6) **Pincel modelador de silicone:** A tradução livre para este termo seria “pincel com ponta de silicone”; contudo o nome equivalente para este termo é “pincel modelador de silicone⁴⁹”.

<i>The double ball stylus works great for fine pore texture, as does the pointed silicone brush.</i>	O boleador duplo <i>stylus</i> funciona muito bem para criar a textura dos poros, assim como o pincel modelador de silicone.
---	---

Tabela 13 – Exemplos da tradução de ferramentas

⁴⁹ Fruto de Arte – Loja de materiais para desenho artístico e técnico, pintura e artesanato. Disponível em: <http://www.frutodearte.com.br/index.php?cPath=138_296_297> Acesso em: 9 jun. 15

2.1.4. Dificuldades gerais

2.1.4.1. Formatação do texto

A respeito da formatação, consideramos importante tentar manter ao máximo a forma e apresentação do original. Principalmente as imagens que, apesar de não serem bem organizadas no texto de partida, ora justificadas à direita ora justificadas à esquerda, foram todas copiadas e inseridas no texto de chegada de modo a manter a formatação semelhante à do original. Com relação à fonte do texto, foi escolhida a fonte Times New Roman, a mesma utilizada no texto de partida. Os títulos dos capítulos também foram formatados com ajuda de programas visuais usando uma fonte que mais se aproximava da fonte da obra em inglês. Fazer isso foi uma tarefa trabalhosa que tomou parte do tempo de produção deste projeto, pois devido às formatações obrigatórias na apresentação final do mesmo, foi difícil unir os dois, a formatação do original e a exigida pela banca. Apesar disso, o resultado final foi muito bom, tendo em vista que o texto de chegada manteve a semelhança visual com o texto de partida.

2.1.4.2. *undercut*

No capítulo *Creating Prosthetics* no tópico *A few words about “Undercuts” in your positive mold*, o termo *undercut* foi traduzido como “orifícios”. Quando se trata de moldagem o termo em questão significa: “(...) when the shape turns back on itself so that a mold would not pull off without damaging the item”⁵⁰. De acordo com esta explicação e com base no contexto e nas fotos do livro, percebeu-se que os referidos *undercuts* são as áreas com cavidades. O rosto possui várias cavidades que aparecem quando a réplica da face é feita. Uma pesquisa mais detalhada foi feita e foram encontradas traduções dentro da temática em que o respectivo termo é traduzido como “pontos de retenção”⁵¹. Por não ter a certeza se tal tradução é apropriada ou não, foi decidido fazer uma tradução que melhor se enquadrasse no

⁵⁰ Explicação sobre *Undercut*. Disponível em:

<<https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20100617203501AA3Mvp4>> Acesso em : 17 jun. 15

⁵¹ Contexto da tradução de *undercut*. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/98597241/31326340-Arte-Em-Trabalhos-Tridimensionais-Molde-Em-Gesso-e-Escultura-Em-Parafina#scribd>> Acesso em: 19 jun. 15

que o autor queria explicar: “orifícios” cujo significado é “qualquer pequena abertura, buraco ou passagem.”⁵². Veja exemplo a seguir:

Texto de partida	Texto de chegada
<p><i>If you look at the photos below, the red arrows point out most of the common undercuts. If the undercuts are not corrected either by the sculpture itself, or with the flashing, the new stone poured over the old will form a mechanical lock when hardened. If this occurs, the mold will not open without breaking the mold. All of your work will be ruined.</i></p>	<p>Se você olhar para as fotos abaixo, as setas vermelhas apontam os orifícios mais comuns. Se eles não forem corrigidos, pela própria escultura ou pelo <i>flashing</i>, a nova pedra sobre a antiga formará uma trava mecânica quando endurecida. Se isso ocorrer, o molde não vai abrir sem ser quebrado e todo seu trabalho será arruinado.</p> <div data-bbox="1002 922 1273 1227" data-label="Image"> </div> <p>Figura 19 – Exemplo de <i>undercuts</i> (Spatola, 2010, p. 145)</p>

Tabela 14 – Exemplo da tradução de *undercuts*.

2.1.4.3. *cooties*

A primeira definição encontrada para “cooties” diz que “cooties are an imaginary affliction from childhood. When children reach the age where they notice the sexes are different the children claim a member of the opposite opposite sex will give you "cooties" if they touch you.”⁵³, e a segunda diz “a type of small insect that lives in people's hair”⁵⁴. O primeiro significado indica tratar-se de uma gíria para um tipo de germe “fictício” usado para

⁵² Definição de “orifícios”. Disponível em: <<https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=orif%C3%ADcio%20significado>> Acesso em: 19 jun. 15

⁵³ Cooties. Disponível em: <<http://www.urbandictionary.com/define.php?term=Cooties>> Acesso em: 18 jun. 15

⁵⁴ Cootie. Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/dictionary/cootie>> Acesso em 18 jun. 15

manter os meninos e as meninas longe um dos outros e o segundo seria o que é chamado popularmente de piolho. Porém, no contexto em que o autor usou “cooties” não cabe dizer um germe em específico porque ele não existe, e nem piolho, porque o autor usa uma esponja de maquiagem para cada ator de modo a evitar passar “cooties” para outra pessoa. Como essa esponja é passada na pele e não no cabelo não há risco de pegar piolhos. Com base nisso e tendo em mente que o tipo de doença mais comum de se pegar pelo contato ou compartilhamento de objetos é a micose, optou-se por tê-la como a tradução para “cooties”. Observe abaixo os contextos em que ela aparece e foi aplicada:

Texto de partida	Texto de chegada
<i>Puffs are generally used for sanitary reasons as no actor wants someone else's cooties on them. One puff per actor, per day.</i>	As <i>puffs</i> são geralmente utilizadas por razões higiênicas, pois nenhum ator quer pegar micose de outra pessoa. Uma esponja por ator e por dia.
<i>It keeps my Aquacolor palette neat and keeps cooties to a minimum.</i>	(...) assim minha paleta da <i>Aquacolor</i> fica limpa e as micoses ficam longe.

Tabela 15 – Exemplo da tradução de *cooties*.

2.1.4.4. Sistema de medidas

Nos EUA as unidades de medida são diferentes das que usamos no Brasil. Os EUA utilizam o *Costumary System* (sistema consuetudinário de medida) e o Brasil utiliza o Sistema Internacional (SI). No texto traduzido há ocorrência da unidade *inches*, ou seja, as polegadas que são indicadas por duas aspas (“”) e também o *foot* que é traduzido como “pés”. Neste caso, foi necessário fazer uma conversão de todas as medidas em *inches* para centímetros e *foot* para metros com o auxílio do conversor online *Metric Conversions*⁵⁵, caso contrário causaria estranhamento ao leitor no Brasil.

Texto de partida	Texto de chegada
<i>“Dip you 1st 18” strip in the water and wring</i>	“Mergulhe sua primeira tira de 45.72 cm

⁵⁵ Metric Conversions. Disponível em: <http://www.convertworld.com/pt/>. Acesso em: 20 mai. 2015

<p><i>out the water so that it is a little wet – more damp than dripping.”</i></p>	<p>na água e torça de maneira que fique um pouco úmida – mais úmido do que gotejando.”</p>
<p><i>“Move the airbrush in small irregular circles say like 1-2 inch in diameter while also moving the airbrush in and out in a little pecking motion.”</i></p>	<p>“Mova o aerógrafo em pequenos círculos irregulares, com 2, 54 a 5,08 centímetros de diâmetro, e ao mesmo tempo mova-o para dentro e para fora, no movimento de bicadas, isso dará um efeito manchado.”</p>
<p><i>“It’s simple, but effective at about a 10 foot distance making it perfect for the stage, or for a dark haunted house attraction.”</i></p>	<p>“É simples, mas eficaz para uns 3 metros de distância do público, tornando-a perfeita para o palco ou para alguma atração de terror num lugar escuro.”</p>
<p><i>“I use about 1/8th teaspoon of ground up cake make-up per 8 oz of liquid latex.”</i></p>	<p>“(…) eu uso cerca de 1/8 de colher de chá com maquiagem cake triturada para 227ml de látex líquido (…)”</p>

Tabela 16 – Exemplo da conversão de medidas.

2.1.4.5. CVS e Walgreens

Esses dois nomes foram excluídos do texto de chegada, pois são nomes de drogarias muito conhecidas em alguns estados dos EUA e, como são citadas no subcapítulo "Comércio local", mantê-los no texto de chegada ou trocá-los por nomes de drogarias conhecidas no Brasil, não seria o mais adequado. Se tivéssemos feito a primeira opção, os nomes não significariam nada para o leitor brasileiro porque são drogarias de outro país; se feita a segunda, por exemplo, trocar CVS e Walgreens por Drogaria Santa Marta e Drogaria Rosário, faria sentido para os leitores das cidades que têm essas drogarias. Como o propósito do autor foi citar um local onde se encontra algodão, álcool, gazes etc., o nome de uma drogaria específica é desnecessário.

2.1.4.6. *Basic Vampires 101*

O título *Basic Vampires 101* apresentou dificuldade na tradução, pois foi necessário fazer uma pesquisa para entender o que seria “*Vampires 101*”. De acordo com uma matéria sobre vampiros no *Jacksonville Florida times Union*⁵⁶ explica o que é “*Vampires 101*”. Trata-se dos vampiros modernos como os do filme “Crepúsculo” e série “True Blood”, por exemplo, que possuem beleza em suas características físicas e quando ficam expostos ao sol podem ser machucados, mas não morrem rapidamente por causa dessa exposição. Esses vampiros têm sentimentos e emoções, e mantêm relações sócio-afetivas com humanos, e não os veem somente como alimento. Por outro lado, os vampiros clássicos possuem características físicas horríveis e monstruosas, morrem se forem expostos ao sol e os humanos para eles não passam de uma refeição.

O livro “*Vampire 101 (Modern Day Vampires, Book 1)*” também ajudou a compreender o que esse nome significa, pois o livro conta a história de uma garota que é fascinada por vampiros, até que ela é atacada por um e deixada para morrer. Nesse meio tempo, outro vampiro aparece e a transforma em vampira para salvar sua vida, e a partir daí começa a surgir um romance entre os dois⁵⁷. Então, essa é mais uma história de amor e compaixão entre humanos e vampiros, característica dos vampiros modernos que não era muito comum nas histórias clássicas de vampiros.

Como o nome “*Vampire 101*” não é conhecido na realidade dos falantes do português do Brasil, uma vez que é mais comum chamar esse tipo de vampiro de “vampiros modernos”. Portanto, optou-se por traduzir o título como “O Básico de vampiros Modernos”. Uma outra opção, caso quisesse manter a presença do numeral como no título do original (101) seria traduzir “O Básico de Vampiro do Século 21”.

Na próxima página, uma imagem que mostra e explica claramente as diferenças entre o vampiro clássico e vampiro moderno.

⁵⁶ *Vampire 101: A history of the fanged one*. Disponível em: <http://jacksonville.com/lifestyles/2009-10-27/story/vampire_101_a_history_of_the_fanged_one> Acesso em: 25 jun. 15

⁵⁷ *Vampire 101*. Disponível em: <<http://www.goodreads.com/book/show/21793995-vampire-101>> Acesso em: 18 jun. 15

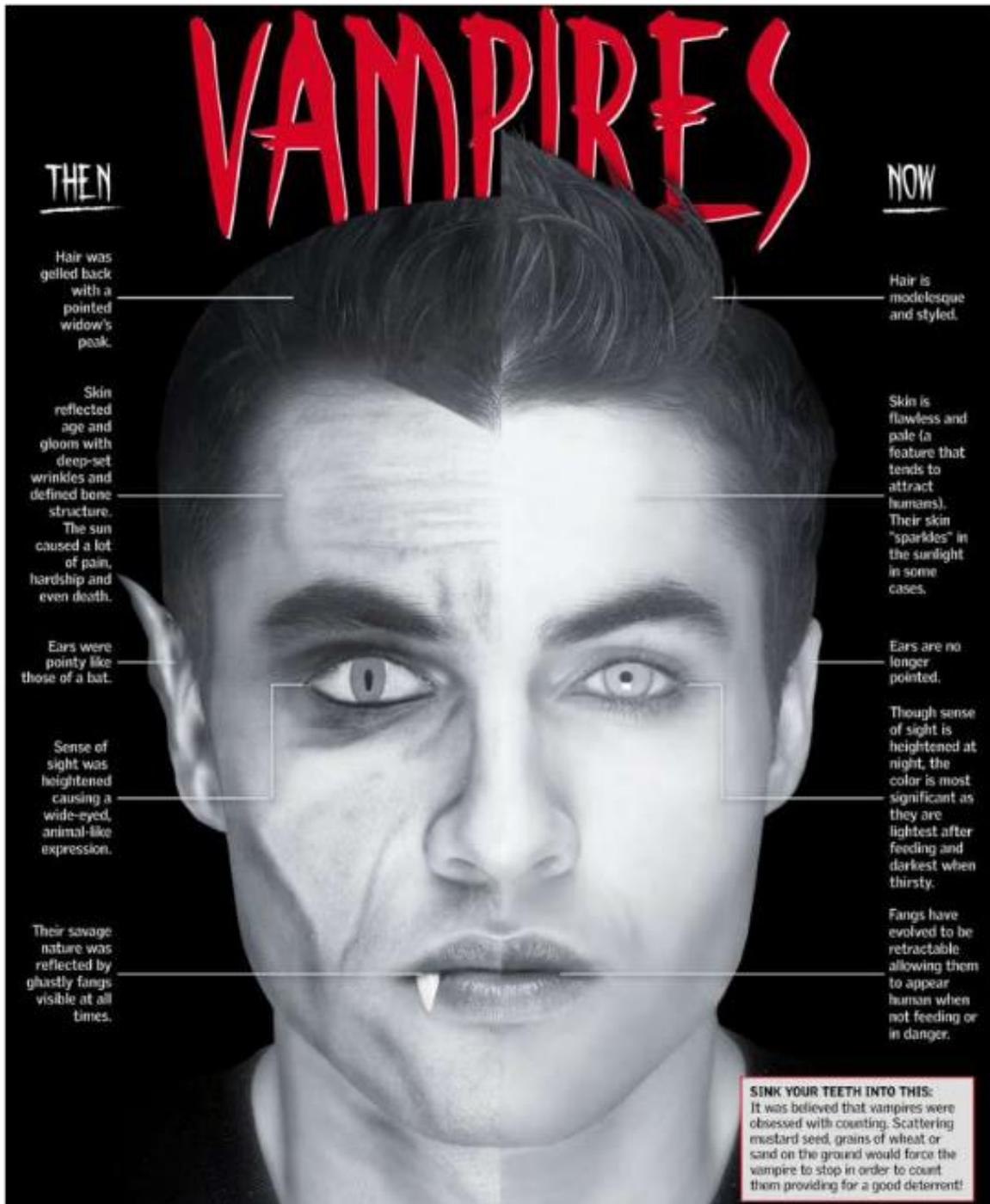


Figura 20 - Exemplo de *Vampire 101*. Fonte: <http://jacksonville.com/lifestyles/2009-10-27/story/vampire_101_a_history_of_the_fanged_one> Acesso em: 25 jun. 15

2.1.4.7. *Squeeze bottle*

De acordo com o Merriam-webster "squeeze bottle" é "a bottle of flexible plastic that dispenses its contents when it is squeezed", ou seja, é uma embalagem que tem seu conteúdo expelido quando pressionada com as mãos, como os potes plásticos de catchup e maionese. Num primeiro momento, não se conhecia um nome específico para esse tipo de embalagem, mas, por experiência pessoal, sabe-se do empréstimo da palavra *squeeze* para se referir a algumas garrafas usadas por atletas ou praticantes de atividades físicas, mesmo elas sendo de alumínio⁵⁸ o que mostra um uso errôneo em relação à acepção em inglês, mas também uma extensão de sentido no português. Em seguida, foi pesquisada a construção 'embalagem squeeze' para verificar possibilidade de referência a outros produtos. Foi identificada a definição "embalagem plástica flexível", que expelle o conteúdo quando envolvida com a mão e pressionada (desodorantes, ketchup, mostarda, etc.)⁵⁹. Devido a essa primeira ocorrência, foram feitas outras pesquisas onde também se encontrou o uso da palavra *squeeze*, para se referir a pequenas garrafas⁶⁰. Veja a seguir a imagem da embalagem do texto de partida e a imagem que embasou a escolha do equivalente, assim como exemplo da ocorrência no texto de partida e no de chegada.



Figura 21– (Spatola, 2010, p. 17)



Figura 22 – Frascos *squeeze*. Fonte:

<http://www.ibeplas.com.br/index.php?route=product/product&product_id=46> Acesso em: 18 jun. 15

Texto de partida	Texto de chegada
<i>Burman Industries Gelefects comes in squeeze bottle that once warmed in hot water can be applied directly to the skin for some very realistic burn simulations(...)</i>	As gelatinas para efeitos especiais Gelefects da Burman Industry vem em frasco squeeze , e uma vez aquecida em água quente pode ser aplicada diretamente sobre a pele (...)

Tabela 17 – Exemplo de tradução de *squeeze bottle*

⁵⁸ Garrafas squeeze. Disponível em: <<http://www.zoom.com.br/squeeze-garrafinha-agua>> Acesso em: 18 jun. 15

⁵⁹ Squeeze. Disponível em: <http://www.guiadaembalagem.com.br/palavra_154-squeeze_.htm> Acesso em: 18 jun. 15

⁶⁰ Garrafinhas squeeze. Disponível em: <<http://www.domnet.com.br/d/squeeze/1904>> Acesso em: 18 jun. 15

2.1.4.8. Expressões idiomáticas em inglês

Como já citado anteriormente no subitem *Out of the kit*, Spatola dá uma breve explicação do que esse termo significa. Com o intuito de facilitar ainda mais essa explicação ele usa duas expressões em inglês que aparecem no texto com pequenas alterações, mas sem afetar o significado. Elas são “seat of your pants” e “you want me to pull what out of my butt?”, originalmente a primeira é “set of the pants” que significa algo feito com base em ou usando a intuição e experiência ao invés de um plano ou método.⁶¹ E a segunda, originalmente como “put it out of my ass” é o que se faz quando você não tem tempo, não está preparado, ou não sabe o que está fazendo⁶². Então, juntando essas duas definições, considerando que “out of the kit” é usar materiais que estão fora do kit de maquiagens, como lenço de papel e cola, e desconhecendo alguma expressão no português do Brasil que carregue esse mesmo significado, optou-se por adaptá-las a algo que seria compreensível ao leitor brasileiro. Essa adaptação pode ser vista logo a seguir.

Texto de partida	Texto de chegada
<p><i>"Out of the Kit" is a term to describe certain 3-D make-up effects that can't be done with paint and powder alone, and does not employ sculpted and molded prosthetics. It's basically 'seat of your pants make-up, OR "You want me to pull WHAT out of my butt?" type make-ups, and it truly is a lost art.</i></p>	<p>“Out of the kit” (fora do kit), é o termo usado para descrever certos efeitos de maquiagem 3D que não podem ser feitos somente com tinta e pó, mas também não utilizam próteses esculpidas e moldadas. Isso significa, basicamente em fazer a maquiagem sem instruções, com materiais atípicos da maquiagem (papel toalha, cola etc.), baseando-se na experiência e intuição; e essa é realmente uma arte perdida.</p>

Tabela 18 – Exemplo da adaptação de expressões em inglês

⁶¹ Seat of the pants. Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/seat-of-the-pants>> Acesso em: 15 jun. 15

⁶²Put it out of my ass. Disponível em: <<http://pt.urbandictionary.com/define.php?term=Pull+it+out+of+my+ass>> Acesso em: 15 jun. 15

2.2. Uso dos Procedimentos Técnicos de Tradução

2.2.1. Equivalência

Esse procedimento técnico consiste na substituição de um elemento da língua de partida, por outro elemento da língua de chegada que lhe é funcionalmente equivalente.

2.2.1.1. *Pain in the ass*

O *Thefreedictionary* traz a seguinte definição “something that causes irritation and annoyance.”⁶³. O site Teclasap o traduz como “ser um pé no saco”⁶⁴, que segundo o Dicionário informal, quer dizer “algo irritante, chato, enfadonho.”⁶⁵ De acordo com isso, o autor quis dizer que a situação era algo muito chata, cansativa de se fazer, que é equivalente à definição de pé no saco. Apesar de serem equivalentes funcionais, a expressão em inglês tem um sentido muito mais pejorativo do que a do português, tanto que Spatola nem ao mesmo escreve o “ass”; ele usa símbolos gráficos para representar essa palavra, recurso usado para suprimir uma palavra não pronunciável neste contexto. Acreditamos que no português também poderíamos usar os símbolos para a ‘saco’. A substituição feita está exposta na tabela abaixo:

Texto de partida	Texto de chegada
<i>Many adhesives are not only terribly expensive, they are also a pain in the \$%A to clean up! Avoid that happening at all cost, just by using a simple precaution like tape.</i>	(...) muitas dessas colas não são só muito caras, como também são um pé no saco pra limpar . Evite que isso aconteça a todo o custo, simplesmente usando a fita adesiva como precaução.

Tabela 19 – Exemplo da tradução de *pain in the ass*.

⁶³Pain in the ass. Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/pain+in+the+ass>> Acesso em: 16 jun. 15

⁶⁴ Tradução pain in the ass. Disponível em: <<http://www.teclasap.com.br/o-que-a-pain-in-the-ass-quer-dizer/>> Acesso em: 16 jun. 15

⁶⁵Pé no saco. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/p%C3%A9-no-saco/>> Acesso em: 16 jun. 15

2.2.1.2. *Age spots e liver spots*

As "age spots" também chamadas de "liver spots and solar lentigines — are flat tan, brown or black spots. (...)Age spots are very common in adults older than age 50. But, younger people can get them too, especially if they spend a lot of time in the sun."⁶⁶. *Age spots, liver spots e solar lentigines* referem-se ao mesmo tipo de mancha. Em português, existem também três equivalentes, mancha de idade, melanose solar e mancha senil⁶⁷. Dentre as três traduções existentes, escolheu-se aquela mais usada e conhecida, que é a mancha de idade. Veja abaixo imagens de *age spot* e *melanose solar* para mostrar que se referem à mesma mancha.



Figura 23 – Age spots. Fonte: <<https://essencemedispa.com/age-spots-and-skin-discoloration-in-highland-and-new-paltz-dermatology/>>



Figura 24 – Melanose solar. Fonte: <http://www.dermatologia.net/novo/base/estetica/melanose_solar.shtml>

2.2.1.3. *Red rubber sponges*



Figura 25 – Red rubber sponge. Fonte: <http://www.graftobian.com/Red-Rubber-Rounds--3-inch-X-38-inch_p_671.html> Acesso em: 19 jun. 15



Figura 26 – Esponja esfoliante. Fonte: <http://www.vendasextatosdaterra.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_d=282> Acesso em: 19 jun. 15



Figura 27 – Esponja esfoliante. Fonte: <http://www.santaclara.ind.br/2010/default.asp?action=prodview&product_d=652> Acesso em: 19 jun. 15



Figura 28 – Esponja para esfoliação. Fonte: <<http://www.magazineluiza.com.br/esponja-esfoliante-belliz-558/p/2085054/cp/bsma/>> Acesso em: 19 jun. 15

⁶⁶ Age spots. Disponível em: <<http://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/age-spots/basics/definition/con-20030473>> Acesso em: 18 jun. 15

⁶⁷ Melanose solar. Disponível em: <http://www.dermatologia.net/novo/base/estetica/melanose_solar.shtml> Acesso em: 18 jun. 15

Com base nas imagens mostradas acima, é possível perceber que todas as esponjas apresentam a mesma textura e formato. A primeira, “red rubber sponge”, é usada como esponja de maquiagem e, por causa de sua textura diferente, também é usada por esteticistas para limpar a pele no processo de esfoliação⁶⁸. As outras esponjas (vermelha, azul e amarela) são usadas como esponjas para esfoliação, o que mostra que independente da cor todas elas têm a mesma função. Conclui-se que a “red rubber sponge” nada mais é do que uma esponja vermelha de esfoliação, podendo ser traduzida somente como “esponja para esfoliação” sem especificar a cor, pois ela não tem importância acarretar prejuízos ao texto de chegada, visto que elas são as mesmas em termos materiais e possuem o mesmo uso. Veja a seguir as ocorrências que provam uso dessas esponjas para esfoliar a pele.

- “Face Secrets Professional Red Makeup Sponges are versatile sponges that are excellent to use for cleansing or makeup application. The unique texture of the sponges allows for flawless application and helps to work as a gentle **exfoliator**.”⁶⁹
- “Many artists use the red rubber round as face cleansing sponges because it gives a mild **exfoliation** to the skin during the cleansing process.”⁷⁰
- “**Esponja esfoliante** facial redonda para limpeza facial. Elimina sujeira e oleosidade da pele. Remove as células mortas, deixando a pele com aspecto mais saudável. Indicada para aplicação de **cremes esfoliantes** e remoção de maquiagem.”⁷¹
- “**Esponja de Esfoliação**. Sua aparência já revela sua função, é bem mais rígida. Pode ser usada com sabonete facial ou loção **esfoliante**. Deve ser usada com cautela para não machucar a pele.”⁷²

⁶⁸ Red rubber sponge. Disponível em: <<http://www.paintandpowderstore.com/proddetail.php?prod=MM-1134>> Acesso em 18 jun. 15

⁶⁹ Red makeup sponge. Disponível em: <<http://www.sallybeauty.com/red-makeup-sponges/SBS-168300,default,pd.html>> Acesso em 18 jun. 15

⁷⁰ Red rubber round. Disponível em: <<http://www.mallatts.com/store/theatrical-costume-makeup/professional-makeup-brushes-tools-applicators/professional-red-makeup-sponge-by-graftobian.html>> Acesso em 18 jun. 15

⁷¹ Esponja esfoliante. Disponível em: <<http://www.valerycosmeticos.com.br/produtos-para-maquiagem/esponjas-faciais/esponja-esfoliante-pequena-2-unidades>> Acesso em 18 jun. 15

⁷² Esponja de esfoliação. Disponível em: <<http://centopeiachic.blogspot.com.br/2013/08/esponjas-para-que-servem.html>> Acesso em 18 jun. 15

2.2.1.4. *Paper cups*

Os "paper cups" são copos descartáveis de papel muito usados nos EUA. Apesar de já serem disponíveis em lojas no Brasil, não são mencionados como copos de papel pelos brasileiros, e sim com o nome mais genérico “copos descartáveis”, independente do material que são feitos, plástico ou papel. Desse modo, o equivalente mais adequado ‘copo descartável ao invés de ‘copos de papel’.

2.2.1.5. *Cutting-edge*

O termo *cutting edge* apresentou dificuldade, pois não foi encontrado o termo equivalente no português do Brasil dentro do contexto em que ele ocorre: “The narrow area where the ultracal positive shows through between the flash and the sculpture is known as the ‘cutting edge’” (Spatola, 2010, p.146). Também não foi encontrada uma definição em inglês do termo dentro desse contexto nos dicionários online utilizados. O *cutting edge* é a área sem *clay* em cima do gesso entre a borda da escultura e a área de transbordo. Deste modo, o equivalente ‘margem de corte’ foi proposto com base no texto de partida. Para melhor entendimento veja ilustração abaixo:

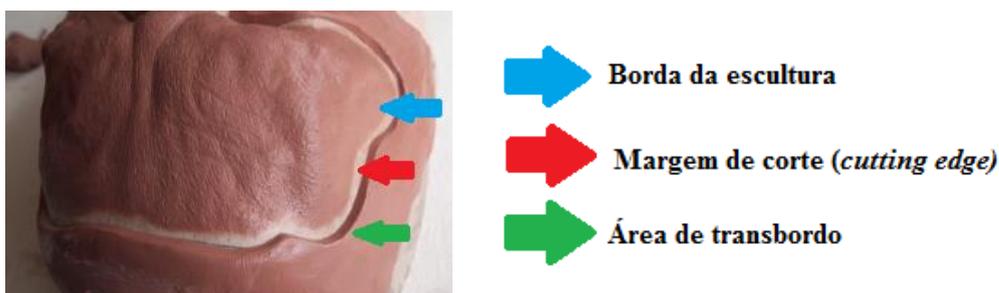


Figura 29 – Exemplo de *cutting edge* (Spatola, 2010, p. 146)

O termo “margem de corte” está relacionado à temática da ‘impressão’, onde é mais comum ser chamado de “margem de sangramento” que é “a parte ao redor de seu documento (peça) que minimiza o efeito do erro no alinhamento do papel para a impressão ou no corte do papel; (...) é a borda da arte que será perdida no corte (...)”⁷³. O contexto do texto de partida

⁷³ “Margem de sangramento”. Disponível em: < <http://www.corelnaveia.com/2011/12/o-que-sao-margem-de-sangramento-e.html> > Acesso em: 21 jun. 15

não está relacionado à impressão; contudo o propósito é o mesmo uma vez que na escultura o *cutting edge* serve para cortar a espuma de látex criando uma borda extremamente fina:

Texto de partida	Texto de chegada
<p><i>Basically after you fill the mold with your liquid foam latex, you will close the 2 halves of the mold. Excess foam latex will flow into the overflow area and the cutting edge where stone meets stone cuts off the foam latex making the edge tissue thin.</i></p>	<p>Basicamente depois de encher o molde com a espuma de látex líquida, você vai fechar as duas metades do molde. O excesso de espuma de látex irá fluir para a área de transbordo e para a margem de corte onde pedra encontra pedra cortando a espuma de látex fazendo com que as bordas do tecido fiquem finas.</p>

Tabela 20 – Exemplo de tradução *cutting edge*

2.2.1.6. *Mortician's wax*

Ela aparece pela primeira vez, como outro nome para *Derma wax* (cera dérmica) na parte que o autor começa a falar da massa moldável. Segundo o Ehow ela é "a cosmetic wax used by morticians to cover injuries on dead bodies. The wax imitates the properties of human skin and is used to fill in gouges, lacerations and areas where flesh is missing. Makeup can then be applied to make the wax match the real skin. Mortician's wax is also used by special effects artists for films. Because it is artificial skin, it can be used on actors to create cuts, scars, wrinkles and other features."⁷⁴. Com base nisso, sabe-se que a "derma wax" recebe esse outro nome, porque é muito usada por agentes funerários na preparação dos corpos para o funeral. No Brasil, ela também pode ser usada com esse propósito, mas não existe um nome específico para ela; chamam-na de massa facial⁷⁵, massa especial de vidraceiro⁷⁶ etc. Como "mortician's wax" é outro nome dado à cera dérmica nos EUA, conclui-se que seria desnecessário mantê-la no texto de partida, pois "cera dérmica", um termo genérico, é

⁷⁴ Mortician wax. Disponível em: < http://www.ehow.com/how_10051629_make-morticians-wax.html > Acesso em: 18 jun. 15

⁷⁵ Tanatopraxia. Disponível em: <<http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/tanatopraxia-profissionais-tem-a-morte-como-rotina/>> Acesso em 18 jun. 15

⁷⁶ Como é a preparação do corpo humano nas funerárias. Disponível em: <<http://www.funerariaonline.com.br/News/Default.asp?idnews=7879>> Acesso em: 18 jun. 15

suficiente para poder encontrar o produto no Brasil. Veja exemplos abaixo de como usam o nome:

- "Sexta feira fiz uma usando pela primeira vez slug em vez de **cera dérmica**. Achei um material ruim de trabalhar para grandes áreas. Talvez em pequenos cortes fique ótimo".⁷⁷
- Dessa vez usei uma técnica nova, aplicação de **Cera Dérmica**. Pra quem não conhece é uma espécie de pele com uma consistência mais grudenta e pode ser moldada pra criar protuberâncias, cicatrizes e coisas assim."⁷⁸

2.2.2. Reconstrução de períodos

É característica dos manuais em inglês apresentarem períodos curtos e com *The Monstrous Make-up Manual* não é diferente. Manter os períodos curtos do inglês é uma opção; contudo preferimos usar o procedimento técnico de reconstrução de períodos. Desse modo, em alguns momentos os períodos e orações foram reagrupados para tirar essa sensação de leitura “quebrada” que ficaria em português. Um exemplo de reconstrução de períodos realizada pode ser visto abaixo:

Texto de partida	Texto de chegada
<i>The main thing I changed in this variation in the make-up is the eyes. I started lining the eyes.</i>	A principal coisa que mudei nesta opção de maquiagem são os olhos onde comecei passando o lápis.
<i>Running my finger over a stiff bristled brush loaded with a thin wash of color sprinkles little translucent dots on to the face. . I followed with the freckling.</i>	Passando o dedo sobre as cerdas de um pincel de cerdas duras carregado com uma fina lavagem de cor, pequenos pontos translúcidos foram borrifados sobre a pele, onde continuei fazendo as sardas.
<i>There are foundations that are specially</i>	Há bases que são feitas especialmente para

⁷⁷ Maquiagem de efeitos especiais. Disponível em:

<<http://www.loucaporcocosmeticos.com.br/2013/04/maquiagem-efeitos-especiais.html>> Acesso em: 18 jun. 15

⁷⁸ Maquiagem de zumbi. Disponível em: <<http://garotadelata.blogspot.com.br/2012/12/workshop-no-senac-maquiagem-de-zumbi.html>> Acesso em: 18 jun. 15

<p><i>made for use with airbrush. I use the Paasche "H" airbrush and have for almost 30 years. It's a simple to use, simple to clean utility airbrush.</i></p>	<p>ele; eu uso o Paasche H e o tenho há quase 30 anos, é simples de usar e fácil de limpar.</p>
<p><i>The basis for all paint and powder make-ups - and most make-ups in general is highlight and shadow. Simply put, highlights come forward, and shadows recede. So, one could literally sculpt, and pretty convincingly change the shape of a feature or a whole face with just highlight and shadow. The very first make-ups in this book will be done with this method.</i></p>	<p>A base para todas maquiagens com tinta e pó para a maioria das maquiagens em geral, é a técnica do contorno e iluminação. É simples: ilumine o que você quer destacar e contorne o que quer esconder; assim, alguém poderia literalmente esculpir, e ser bem convincente ao mudar a forma de uma característica ou um rosto inteiro usando apenas essa técnica, que será usada nas primeiras maquiagens desse livro.</p>

Tabela 21– Exemplo de reconstrução de períodos

Nos exemplos, optou-se por fazer o uso de duas orações no texto de chegada, uma principal e outra subordinada, unindo as duas informações em uma só. Se essa reconstrução não fosse feita o texto em português ficaria “quebrado” e estranho.

2.2.3. Transferência

É a transcrição de um elemento que seja desconhecido pelos falantes da língua de chegada. A seguir, serão apresentados exemplo de empréstimo (*powder puff e airbrush*) e de transferência com explicação (*Liquitex paints, “Out of the kit” e Spirit gum*).

2.2.3.1. Estrangeirismo/empréstimo

No capítulo *Basics Vampire 101 e That Dead Guy* o autor usou cores de base da linha de produtos da Blasco chamada *Death Colors* para fazer as maquiagens. Na tradução, a escolha foi usar o “empréstimo” e manter o nome do produto e do fabricante, pois não é um produto

fácil de encontrar no Brasil. Se caso a tradução desses produtos fosse feita para o português não ajudaria o leitor na hora de pesquisar sobre o produto. Veja exemplos abaixo:

Texto de partida	Texto de chegada
<p><i>The make-up begins by applying a smooth foundation of Blasco's Death Grey. You can use any pale foundation you like. In my opinion, his Death Colors are the most useful things that Blasco makes for monster make-up.</i></p>	<p>A maquiagem começa pela aplicação suave da base Death Grey da Blasco, mas você pode usar qualquer base de tom pálido que preferir. Na minha opinião, as Death Colors são as mais úteis que Blasco faz para as maquiagens de monstro.</p>
<p><i>The make-up begins by evenly applying the Blasco Death Grey all over the face, neck and ears. I like the consistency and color of the Death Grey for most vamps and death make-up.</i></p>	<p>Esta maquiagem começa pela aplicação uniforme da cor Death Grey da Blasco em todo o rosto, pescoço e orelhas. Eu gosto da consistência e da cor Death Grey para a maioria das maquiagens de vampiro e mortos.</p>

Tabela 22 – Exemplo de estrangeirismo com empréstimo

Deste modo, manter o nome do produto em inglês (*Death Grey*) junto com o nome do fabricante (Blasco) ajuda o leitor na procura por esse produto, principalmente se for comprar via internet onde só há resultados de pesquisa de lojas em inglês.

2.2.3.1.1. *Powder PUFF* ou *PUFF*

De acordo com o WebsterDictionary, “powder puff” é “a small, round piece of soft material that is used to put powder on your face or body; a small fluffly device (as a pad) for applying cosmetic powder.”⁷⁹. Seguindo essa definição e as imagens (mostradas abaixo), a “powder PUFF” é um tipo de esponja usada para aplicar pó no rosto ou corpo. Sabendo disso, buscou-se por “tipos de esponjas de maquiagem”. No site “Truques de maquiagem”⁸⁰ e no blog “Sou mãe e me cuido”⁸¹ aparecem o nome “esponjas Puff” e “esponja tipo Puff”,

⁷⁹ Powder puff. Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/dictionary/powder%20puff>> Acesso em 18 jun. 15

⁸⁰ Tipos de esponjas. Disponível em: <<http://www.truquesdemaquiagem.com.br/tipos-de-esponjas/>> Acesso em 18 jun. 15

⁸¹ Tipos de esponjas de maquiagens. Disponível em: <<http://soumaemecuido.blogspot.com.br/2012/07/tipos-de-esponjas-de-maquiagem.html>> Acesso em 18 jun. 15

respectivamente; a foto e definição do uso dessa esponja são as mesmas em ambos os sites, que dizem que é “uma esponja fofa que parece pelúcia e é mais usada para retirar o excesso de pó no rosto, e não para aplicar”. A definição e uso em inglês não correspondem com a encontrada em português, mas apesar disso, baseando-se nas imagens das esponjas, conclui-se que são as mesmas e que no português são chamadas de “esponjas Puff”. Como não há uma tradução para o Puff nesse caso, fez-se um empréstimo da língua de origem para língua de chegada. Observou-se, também, que o português usa tanto o empréstimo tal qual no inglês ‘powder puff’ ou somente ‘puff’, como o empréstimo híbrido ‘esponjas puff’.

A seguir as imagens que sustentaram a escolha feita e os exemplos de seu uso no texto.



Figura 30 – Powder PUFF. Fonte: <
<http://www.bitchslap-cosmetics.com/baby-pink-powder-puff/>> Acesso em: 15 jun. 15



Figura 31 – Powder PUFF. Fonte: <
<http://www.beautylish.com/a/vxvrs/counter-confidential-my-bff-the-powder-puff/>> Acesso em: 15 jun. 15



Figura 32 - Esponjas do tipo Puff.
 Fonte: <
<http://soumaemecuido.blogspot.com.br/2012/07/tipos-de-esponjas-de-maquagem.html>> Acesso em: 15 jun.



Figura 33- Esponja Puff. Fonte: <
<http://www.truquesdemaquiagem.com.br/tipos-de-esponjas/>> Acesso em: 15 jun. 15



Figura 34 – Puff para compacto. Fonte: <
<http://www.nuspace.com.br/puff-para-po-compacto-belliz.html>> Acesso em: 15 jun. 15

Texto de partida	Texto de chegada
<p><i>You can also get white make-up sponge and powder puffs there too- but they will cost more individually there, than buying in bulk quantities from a reputable make-up supplier.</i></p>	<p>Você também pode encontrar esponja de látex e esponja puff para maquiagem, mas elas saem mais caras se compradas individualmente, do que se forem compradas em grandes quantidades de um fornecedor conhecido.</p>
<p><i>A good powder brush will save you money on powder puffs. Puffs are meant to be used on only one face for sanitary reasons for setting a make-up and absorbing the oils in foundations.</i></p>	<p>Um bom pincel para pó vai lhe poupar dinheiro ao substituir as esponjas puff, que são utilizadas para fixar a maquiagem e absorver o óleo da base, mas que por razões higiênicas devem ser usadas em apenas uma pessoa.</p>
<p>Puffs <i>As mentioned above are for powdering and setting cream (oil based) makeups. Puffs are generally used for sanitary reasons as no actor wants someone else's cooties on them.</i></p>	<p>Esponjas puff Como mencionado acima, elas são usadas para passar pó e fixar maquiagens cremosas (à base de óleo). As puffs são geralmente utilizadas por razões higiênicas, pois nenhum ator quer pegar micose de outra pessoa.</p>

Tabela 23 – Exemplo de tradução *powder puff/ puff*

2.2.3.1.2. *Airbrush* (aerógrafo) e *Air brush* (técnica)

O “airbrush” (aerógrafo) é uma das ferramentas mais utilizadas atualmente para fazer maquiagem, tanto a convencional quanto a de efeitos especiais⁸². Além disso, esse termo também se refere à técnica nos EUA onde não há diferenças quanto ao uso do nome para ferramenta ou técnica. No Brasil, o uso desse termo varia, pois a ferramenta tem várias denominações (*airbrush*, *air brush* e aerógrafo). Para manter uma distinção no português, preferiu-se usar o termo ‘air brush’ ou técnica *air brush* para se referir à técnica e “aerógrafo” para se referir à ferramenta. Essa escolha foi feita com base na ocorrência dos nomes em português, quando dizia respeito a técnica ou ferramenta. Observe abaixo alguns trechos de textos que mostram essas ocorrências.

- “A maquiagem airbrush, (...) “essa técnica é mais higiênica, porque não existe contato com as mãos e os itens de maquiagem não entram em contato com a pele.(...) O **aerógrafo é a ferramenta** usada para esse tipo de maquiagem.”⁸³
- “O "sistema" de maquiagem HD engloba o **equipamento (aerógrafo e compressor de ar)** e os cosméticos de alta definição.”⁸⁴
- “O **airbrush** é uma das últimas novidades. Traduzido para o português como “aerografia”, o **airbrush é uma técnica** de maquiagem em que se utiliza uma pequena pistola ligada a um compressor de ar para produzir os jatos de tinta.”⁸⁵

⁸²O que é airbrush? Disponível em: <<http://revistacabeleireiros.com/materia/o-que-e-airbrush/30>> Acesso em: 18 jun. 15

⁸³ Maquiagem airbrush. Disponível em: <<http://www.bolsademulher.com/beleza/maquiagem-airbrush>> Acesso em: 18 jun. 15

⁸⁴ Airbrush makeup. Disponível em: <<http://www.aerografia.com/make.html>> Acesso em: 18 jun. 15

⁸⁵ Airbrush. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/programas/mais-voce/v2011/MaisVoce/0,,MUL937838-10340,00.html>> Acesso em: 18 jun. 15

2.2.3.2. Transferência com explicação

É quando há a adição de informação ao estrangeirismo para que os leitores do texto de chegada possam compreendê-lo. Nesse trabalho, essa adição ocorreu por meio de informação diluída no texto.

2.2.3.2.1. *Liquitex paints*

Segundo o site “Pintar! Materiais Artísticos”, a Liquitex, lançada em 1955, foi a primeira tinta acrílica criada para artistas⁸⁶. Ela é uma marca norte-americana e poderia ser comparada à marca brasileira Acrilex, fundada em 1964 na cidade de São Paulo e que está entre as maiores fábricas nos segmentos de tintas artísticas e escolares⁸⁷.

Sendo assim, com base nas informações mencionadas acima, seria possível substituir “Liquitex paints” por “tintas acrílicas Acrilex”, já que ela é mencionada no subcapítulo Comércio local. Porém, muitas vezes a Liquitex é usada sobre a pele do modelo, e de acordo com o site da Acrilex, nenhuma de suas tintas pode ser aplicada na pele⁸⁸. Então, por questões de segurança, optou-se por manter a marca indicada pelo autor, e também por ser possível adquirir as tintas Liquitex no Brasil, em sites de lojas online como A casa do artista⁸⁹ e Companhia do Papel⁹⁰ acrescentou-se a informação “lojas online” ao lado do nome da tinta para que o leitor soubesse onde encontrá-la. Veja exemplo abaixo:

Texto de partida	Texto de chegada
<i>Hobby and art supply stores are a great place for paint brushes of all kinds, Liquitex paints, palette knives and disposable paper</i>	Armarinhos, lojas de artesanato e papelarias são ótimos lugares para encontrar pincéis de pintura de todos os tipos, tintas

⁸⁶ Tinta acrílica Liquitex. Disponível em: <<https://www.pintar.com.br/loja/tintas-artisticas/tinta-acrilica-liquitex-professional-heavy-body-59ml.html>> Acesso em: 11 jun. 15

⁸⁷ Acrilex, nossa história. Disponível em: <http://www.acrilex.com.br/conheca_nossahistoria.htm> Acesso em: 11 jun. 15

⁸⁸ Dúvidas Acrilex. Disponível em: <<http://www.acrilex.com.br/duvidas.asp>> Acesso em: 11 jun. 15

⁸⁹ Liquitex – A Casa do artista. Disponível em: <<http://www.acasadoartista.com.br/produto/detalhes/tintas-auxiliares/t.-acrilicas-avulsas/liquitex/acrylic-liquitex-ink.html>> Acesso em: 11 jun. 15

⁹⁰ Liquitex – Companhia do papel. Disponível em:

<http://www.companhiadopapel.com.br/loja/produtos_descricao.asp?lang=pt_BR&codigo_produto=114152> Acesso em 11 jun. 15

<i>art palettes.</i>	acrílicas Liquitex (lojas online), espátulas e paletas de papel descartável.
----------------------	---

Tabela 25 – Exemplo de transferência com explicação

2.2.3.2.2. *Out of the kit*

A tradução literal de “Out of the kit” seria “fora do kit”. No entanto, como ele é um termo específico da língua de partida e é usado na área de maquiagens de efeitos especiais, essa tradução literal seria errônea e também desnecessária, pois no próprio texto de partida há uma explicação do autor dizendo ao leitor o que ele significa. Optou-se por manter o termo em inglês e acrescentar sua tradução literal entre parênteses, só para que o leitor entenda o que o termo quer dizer com *out of the kit*. Veja abaixo parte dessa explicação (a continuação será explicada no tópico Adaptação) e sua tradução na língua de chegada:

Texto de partida	Texto de chegada
<i>"Out of the Kit" is a term to describe certain 3-D make-up effects that can't be done with paint and powder alone, and does not employ sculpted and molded prosthetics.</i>	“Out of the kit” (fora do kit), é o termo usado para descrever certos efeitos de maquiagem 3D que não podem ser feitos somente com tinta e pó, mas também não utilizam próteses esculpidas e moldadas.

Tabela 26 – Exemplo da transferência com explicação *out of the kit*

2.2.3.2.3. *Spirit gum*

A “spirit gum” tem sido usada “throughout the Theater and Movie Industries for decades. This amber colored, alcohol/resin liquid adhesive is used for applying Crepe Hair mustaches and beards, wigs, fake noses and bald caps.”⁹¹ Essa definição é confirmada pelo site da Kryolan no Brasil que diz “mastix/Spirit Gum: cola tradicional usada para barbas,

⁹¹ Spirit gum liquid adhesive. Disponível

em:<http://www.mehron.com/Spirit_Gum_Liquid_Adhesive_p/118.htm> Acesso em 17 jun. 15

bigodes, asas, entre outros.”⁹². A *spirit gum* é uma cola muito usada e conhecida por esse nome na área da maquiagem de efeitos especiais e poderia ser comparada e substituída pelo “verniz para postição” da marca brasileira Catherine Hill, que é utilizado para a colagem de postições como carecas, bigode, cabelos, barba ou próteses.⁹³ No entanto, como *spirit gum* também pode ser adquirida no Brasil por meio de lojas online, preferiu-se por manter o nome em inglês, mas adicionar a informação sobre o que ele é e também qual seria seu equivalente (verniz para postição). A seguir uma tabela mostra como foi feita essa escolha.

Texto de partida	Texto de chegada
<p><i>Spirit Gum is about the oldest make-up adhesive there is. (...) for gluing on hair pieces and laying loose hair on the face for beards, mustaches and brows.</i></p>	<p>As colas adesivas do tipo <i>spirit gum</i> (cola tradicional usada para barbas, bigodes, etc.), tipo o verniz para postição da Catherine Hill, são as colas de maquiagem mais antigas que existem. (...) usada para colar pedaços de cabelo e aplicar fios soltos no rosto para fazer barbas, bigodes e sobrancelhas.</p>

Tabela 27 – Exemplo da tradução de *spirit gum*.

Também se observa o uso desse procedimento técnico da tradução, nos nomes mencionados no item “2111. Nomes de marcas dos produtos”, pois os nomes usados no texto de partida foram mantidos, mas acrescentou-se uma explicação dizendo o que são aqueles produtos.

2.2.4. Adaptação

A adaptação consiste na recriação, na tradução de uma situação do texto de partida que não existe na língua de chegada, ou é estranha à realidade dos leitores da tradução. Seguem cinco exemplos de adaptações:

⁹² Mastix/Spirit gum. Disponível em: <http://www.kryolan.com.br/prod_efeitos_especiais_colas.htm> Acesso em: 17 jun. 15

⁹³ Verniz para postição. Disponível em: <<http://loja.catharinehill.com.br/index.php/verniz-para-postico.html>> Acesso em: 17 jun. 15

2.2.4.1. *Halloween stores*

No subcapítulo “Local shopping”, Spatola cita as *seasonal halloween stores*, que são lojas que vendem materiais e adereços usados no Halloween. Essas lojas, no entanto, somente abrem de um a dois meses antes da data comemorativa, ou seja, só abrem quando a temporada começa.

No Brasil, se desconhece a existência desse tipo de “loja temporária” que venda somente artigos para o halloween, nessa determinada época. Sabe-se, por experiência pessoal e profissional, que existem lojas de venda e aluguel de fantasias que possuem adereços para todos os tipos de comemorações, que vai do carnaval até o halloween. Essas, no entanto, começam a encher suas prateleiras e vitrines com adereços assustadores (máscaras de zumbi e vampiro, sangue falso, maquiagem em tons de vermelho e preto etc.), geralmente no início do mês de outubro, quando é possível ver falsas teias de aranha, morcegos, lápides de túmulos e bonecos de fantasmas na vitrine dessas lojas, a fim de chamar a freguesia. Abaixo duas imagens mostram as semelhanças e diferenças entre esses dois tipos de loja; a primeira só possui artigos assustadores, usados para o Halloween, e a segunda possui artigos para várias datas comemorativas.



Figura 35- Halloween store. Fonte: <<http://www.zodiackiller.com/Halloween.html>> Acesso em: 10 jun. 15



Figura 36– Loja de fantasias na rua 25 de março. Fonte: <<http://www.guiaviagensbrasil.com/galerias/sp/fotos-da-ladeira-do-porto-geral/#prettyPhoto>> Acesso em: 10 jun. 15

Com base nesse conhecimento pessoal de como as lojas de fantasias no Brasil funcionam e como se preparam para a data, e levando em consideração que a intenção do autor é apenas indicar um lugar que venda artigos muito usados para o halloween, optou-se por mudar o contexto do texto de partida, adaptando-o ao contexto do texto de chegada, o

Brasil. Isso significa traduzir “Halloween stores” como “Lojas de fantasias”, pois as mesmas cumprem o papel buscado pelo autor no texto de partida.

Veja abaixo como ficou essa adaptação:

Texto de partida	Texto de chegada
<p><i>Halloween Stores- It seems that now more than ever, Halloween is big business. Seasonal Halloween stores are popping up everywhere, a month, and sometimes 2 months before Halloween. They often carry some useful make-up items like liquid latex and sometime even stock latex appliances. I personally find it a lot of fun cruising the Halloween shops. Perhaps next Halloween they'll be carrying this book, if they don't already by the time you read this.</i></p>	<p>Lojas de fantasia - Parece que agora mais do que nunca, o Halloween se tornou um grande negócio; lojas de fantasia enchem suas prateleiras de artigos para o Halloween assim que o mês de outubro começa; elas costumam ter alguns itens úteis de maquiagem, como látex líquido e até apliques de látex. E pessoalmente, acho muito divertido andar por essas lojas.</p>

Tabela 28 – Exemplo de adaptação

2.2.4.2. *Hobby and art supply stores*

No Brasil não existe uma loja específica que venda artigos usados como passatempo. Existem, no entanto, lojas de pesca para quem gosta de pescar, lojas de maquiagem, para quem gosta de se maquiar, lojas de artigos esportivos para quem pratica algum esporte etc. O “hobby” é “an activity or interest pursued outside one's regular occupation and engaged in primarily for pleasure”⁹⁴, ou seja, sua tradução seria passatempo.

Desse modo, levando em consideração os materiais citados pelo autor, como pincéis de pintura, tintas acrílicas, espátulas e paletas de papel, acredita-se que adaptar a “hobby store” e “art supply store” por Armazinhos e Lojas de artesanato e Papelarias, cumpra na língua de chegada o papel desejado na língua de partida. Além disso, a tradução literal de “art

⁹⁴ Hobby. Disponível em: < <http://www.thefreedictionary.com/Hobby+Activity>> Acesso em: 15 jun. 15

supply store” corresponderiam somente as lojas de artesanato no Brasil , seria muito restrito traduzir como “loja de materiais de arte”.

O uso de ‘papeleria’ também foi acrescentado, pois também é uma loja que geralmente tem os produtos mencionados pelo autor.

4.2.4.3. *Hardware stores*

“Hardware stores” são lojas que vendem utensílios para casa, materiais e ferramentas para construção e elétrica. Elas seriam equivalentes às lojas Leroy Merlin e Casa & Construção (C&C) que existem no Brasil, pois as mesmas possuem todos esses tipos de produtos⁹⁵. Porém, as “hardware stores” aparecem como locais onde se encontram o mexedores plástico para café e recipientes descartáveis, que são objetos comumente encontrados em lojas de embalagens. Optou-se, desse modo por traduzir hardware stores como “lojas de ferramentas e materiais de construção” e adicionar a informação de “lojas de embalagens”. Essa adição foi feita para facilitar que o leitor encontre os produtos.

2.2.4.4. *Haunted houses*

Haunted houses, ou casas mal-assombradas em português, são casas ou lugares que as pessoas acreditam que sejam possuídas, tomadas por fantasmas e/ou demônios. Há milhares de histórias que falam de casas mal-assombradas, principalmente nos EUA, onde são feitos vários filmes e séries baseados em histórias reais, como o filme “Horror em Amityville”.

Na obra de Spatola, as “haunted houses” são citadas como atrações de terror que acontecem geralmente em parques de diversões, como a “The haunted Mansion” na Disney World⁹⁶. Nessas atrações, há várias pessoas fantasiadas de formas e monstros mais assustadores possíveis como vampiros, zumbis, e personagens como Freddy Krueger, boneco assassino Chuckie etc. Por serem atrações mais comuns nos EUA, traduzir *haunted houses attractions* somente como atrações em casas mal-assombradas, não significaria muito para o leitor brasileiro, pois o mesmo pode não ter conhecimento do que elas sejam. Como aqui no Brasil existe a Hora do Horror, no grande parque de diversões Hopi Hari em São

⁹⁵ Building materials, Hardware and DIY. Disponível em: <
<http://riodejaneiro.angloinfo.com/information/housing/setting-up-home/furnishing-a-home/>> Acesso em: 18 jun. 15

⁹⁶ The haunted Mansion. Disponível em: <
<http://www.viajandoparaorlando.com/parques/disney/atracao.php?id=18>> Acesso em 17 jun. 15

Paulo⁹⁷, optou-se por traduzir *haunted house attractions* como atrações de terror. No início do texto de chegada, foi dado o exemplo da Hora do Horror, a fim de informar ao leitor do que isso se trata.

A seguir, exemplos de como foi feita essa escolha.

Texto de partida	Texto de chegada
<i>live performances like haunted houses</i>	(...) apresentações ao vivo como a Hora do Horror do parque Hopi Hari (...)
<i>dark haunted house attraction</i>	atração de terror num lugar escuro.
<i>haunted house</i>	atração de terror

Tabela 29 – Exemplos de tradução de *haunted house*

⁹⁷ Portal da Hora do Horror. Disponível em: < <http://www.portalhoradohorror.com/> > Acesso em 17 jun. 15

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto final apresentou alguns aspectos sobre a tradução de textos técnicos científicos, no que se refere ao gênero manual e a temática da maquiagem de efeitos especiais por meio da tradução de alguns capítulos do livro *The monstrous make-up manual*, de Mike Spatola. Foi um grande aprendizado, conquistado não somente com a elaboração da tradução e da pesquisa terminológica, mas também pela busca de soluções para os desafios que foram apresentados.

A maquiagem de efeitos especiais é uma área não muito divulgada no Brasil, o que apresentou dificuldades no que tange à busca pelas terminologias utilizadas. Não há fontes suficientes sobre a temática em português, e muitas eram errôneas quanto à tradução. Por outro lado, por ser uma área que faz uso de elementos de outras áreas (como beleza, escultura e modelagem, odontologia, artes plásticas entre outras), tal pesquisa se tornou mais abrangente, facilitando o trabalho de tradução.

O processo tradutório constitui-se pela elaboração da tradução, pela pesquisa terminológica e pela busca de soluções acerca de dificuldades de equivalência na tradução dos produtos, ferramentas e técnicas utilizados.

A adoção de alguns procedimentos técnicos, tais como a transferência (estrangeirismo + explicação), a reconstrução de períodos, a equivalência e a adaptação, contribuíram para deixar o texto “fluir” com mais naturalidade na língua de chegada. Conclui-se que os procedimentos utilizados foram de suma importância no processo tradutório do texto de partida cuja função é referencial e informativa.

Também é importante destacar que este tipo de material (Manual de Maquiagens de Monstros) está voltado para profissionais e amadores da área de maquiagem de efeitos especiais; por isso a tradução foi feita de modo a manter as características presentes na produção do original, contudo ajustando-o às realidades particulares da língua de chegada.

Contudo, apesar de todas as dificuldades e problemas encontrados, o conhecimento adquirido é imensamente importante e indispensável para enriquecer e aprimorar a experiência como tradutor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.

BYRNE, Jody. **Scientific and technical translation explained: a nuts and bolts guide for beginners**. Londres e Nova York: Routledge, 2012.

BYRNE, Jody. **Technical translation: usability strategies for translating technical documentation**. Holanda: Springer, 2006.

CABRÉ, M. Teresa. **Terminology: theory, methods, and applications**. Traduzido por Janet Ann DeCesaris. Amsterdã: John Benjamins Publishing, 1999.

Catálogo online Catherine Hill. Disponível em: <
<http://www.catharinehill.com.br/catalogo/>>

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <
<http://www.priberam.pt/dlpo/>>

Instituto Krizek. Disponível em: <<http://www.institutokrizek.com.br/>>

Linguee. Disponível em: <<http://www.linguee.com.br/>>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MONTGOMERY, S. L. Translation of scientific and medical texts. In: BROWN, Keith. **Encyclopedia of language and linguistics**. Boston: Elsevier, 2006, p. 65-68.

MSFX – A mágica dos efeitos especiais. Disponível em: <
<http://www.oocities.org/themsfx/maquiagem.htm>>

RAMAKER, Sarah. **The genre of technical manuals.** Disponível em:
<<http://www2.gvsu.edu/~chappesa/genre.doc>>, 2007.

SANTOS, Maria Teresa. Tradução, divulgação científica e Terminologia – um ensaio exploratório. **In-Traduções**, Florianópolis, v. 4, n. 7, p. 24-38, 2012.

SHELTON, James H. **Handbook for technical writing.** Lincolnwood: NTC Business Books, 1994.

Sinônimos. Disponível em: < <http://www.sinonimos.com.br/>>

Special Fx Wiki. Disponível em: <http://fx.wikia.com/wiki/Main_Page>

The Free Dictionary. Disponível em: < <http://www.thefreedictionary.com/>>

ANEXO B – GLOSSÁRIO

Os termos apresentados neste glossário foram selecionados segundo o critério de importância para o entendimento do texto, uma vez que a maioria dos termos não apresentam explicações ao longo do original. Portanto, muitos dos termos selecionados não são específicos da área de maquiagens de efeitos especiais.

O modelo utilizado para elaborar a ficha terminológica se baseia no “Manual de Terminologia” (2002), de Silvia Pavel e Diane Nolet que deve conter:

- i) Definição do termo;
- ii) Contexto em que o termo ocorre;
- iii) Exemplos de uso;
- iv) Notas ou observações e
- v) Fontes nas quais o termo foi encontrado.

A seguir, os termos selecionados para compor o glossário abrangem as áreas temáticas: cosméticos, beleza, maquiagem, maquiagem de efeitos especiais, artes plásticas, odontologia, estética, escultura e modelagem e artes visuais.

Área temática	Artes Plásticas
Termo em inglês (classe de palavra)	Speckling (verbo)
Definição em inglês e fonte	<p>“a small mark of color”</p> <p>Fonte: <http://www.merriam-webster.com/dictionary/speckling> Acesso em: 18 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“Mostly with this piece, I just did the base tone and some red and brown speckling to build translucency. How much you do is up to you.” (Spatola, 2010, p. 226)</p>

Termo em português (classe de palavra)	Salpicar (verbo)
Definição em português e fonte	<p>“matizar com pingos ou salpicos; manchar, sarapintar; dar cores diversas.”</p> <p>Fonte: https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=salpicar+defini%C3%A7%C3%A3o > Acesso em: 18 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“Esse tipo de pintura foi popularizado pelo americano Jackson Pollock no movimento conhecido como "expressionismo abstrato". Pollock colocava-se sobre enormes telas para salpicá-las e respingá-las a tinta com amplos movimentos.”</p> <p>Fonte: http://www.ehow.com.br/respingos-tinta-suas-pinturas-como_102216/> Acesso em: 18 jun. 15</p>
Observações	<p>O termo <i>speckling</i> tem o mesmo significado do termo <i>spatter</i> discutido no relatório. Por serem palavras diferentes com o mesmo significado (respingar tinta), foi escolhido uma outra palavra em português que tem o mesmo significado de “respingar”; portanto, a escolha foi “salpicar”.</p>

Área temática	Artes Plásticas
Termo em inglês (classe de palavra)	To cast (verbo)
Definição em inglês e fonte	<p>“to give a shape to (a substance) by pouring in liquid or plastic form into a mold and letting harden without</p>

	<p>pressure”</p> <p>Fonte:</p> <p><http://www.merriam-webster.com/dictionary/cast> Acesso em: 18 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“Next a facial impression of your actor or model is cast to make a base for you to sculpt on. Once you have your face or head cast, the sculpture begins.” (Spatola, 2010, p. 133)</p>
Termo em português (classe de palavra)	Moldar (verbo)
Definição em português e fonte	<p>“confeccionar o molde, a fôrma de; acomodar a ou vazar em molde (o material a ser reproduzido).”</p> <p>Fonte:</p> <p><https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=moldar+significado> Acesso em: 18 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“É possível moldar quase tudo, desde objetos favoritos, esculturas a até mesmo um rosto. Um molde facial pode ser feito de várias maneiras diferentes: usando um molde de gesso sobre uma cabeça de espuma de plástico ou no rosto de uma pessoa de verdade.”</p> <p>Fonte:</p> <p><http://www.ehow.com.br/molde-facial-usando-cola-branca-como_129619/> Acesso em: 18 jun. 15</p>
Observações	<p>No texto de chegada, a tradução escolhida não foi “moldar o rosto”, mas sim “tirar o molde do rosto”,</p>

	pois é mais comum usar dessa forma.
--	-------------------------------------

Área temática	Maquiagem de efeitos especiais
Termo em inglês (classe de palavra)	Appliances (substantivo)
Definição em inglês e fonte	<p>“an instrument or device designed for a particular use <prosthetic appliances> <an orthodontic appliance used to move misaligned teeth into proper occlusion>”</p> <p>Fonte: <http://www.merriam-webster.com/dictionary/appliance> Acesso em: 18 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“Prosthetics, also know as appliances, are pre-made 3 dimensional pieces generally secured to the skin with a special adhesive so that the piece moves with the actor’s face.” (Spatola, 2010, p. 133)</p>
Termo em português (classe de palavra)	Apliques (substantivo)
Definição em português e fonte	<p>“Próteses ou apliques, em termos de efeitos especiais, são peças que são acrescentadas ao corpo ou face de um ator feitas geralmente sob medida e capazes de alterar significativamente a sua aparência, criando formatos não presentes nele.”</p> <p>Fonte: <http://www.oocities.org/themsfx/maqlf1.htm> Acesso em 18 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“As próteses são também chamadas de apliques. É o mais eficaz de todos os efeitos de maquiagem</p>

	<p>tridimensionais, sendo, por isso, muito usado no cinema.”</p> <p>Fonte: <http://www.oocities.org/themsfx/maq1f1.htm> Acesso em 18 jun. 15</p>
Observações	A tradução literal de <i>appliances</i> é “aparelhos”, contudo dentro da área de efeitos especiais o termo é conhecido como apliques.

Área temática	Artes Plásticas
Termo em inglês (classe de palavra)	Positive (substantivo)
Definição em inglês e fonte	<p>“A cast is the positive or reproduction of the original piece of sculpture created by pouring casting material into a preformed mold.”</p> <p>Fonte: <https://www.sculpturehouse.com/t-faq_moldmaking.aspx> Acesso em 18 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“When a piece has been completed, oftentimes reproductions are desired as gifts, for display, even for sale. To make the reproduction, a mold and cast of the model must be made in one of a variety of casting mediums, such as plaster, bronze, or bonded bronze.”</p> <p>Fonte: <https://www.sculpturehouse.com/t-faq_moldmaking.aspx> Acesso em 18 jun. 15</p>
Termo em português (classe de palavra)	Positivo (substantivo)

Definição em português e fonte	<p>“Objeto original do qual foi produzido o molde.”</p> <p>POSITIVO (OBJETO ORIGINAL + NEGATIVO (MOLDE) = NOVO POSITIVO (OBJETO COPIADO)</p> <p>Fonte: <http://www.fazfacil.com.br/artesanato/molde-de-gesso/> Acesso em 18 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“Preparamos o gesso, preenchemos o molde e esperamos secar. Com ele seco, faremos uma base de gesso em volta para dar mais firmeza e esculpimos o molde positivo para tirar as imperfeições (...)”</p>
Observações	<p>Não confundir <i>cast</i> (positive) com <i>mold</i> (negative). O positivo é o objeto original, ou seja, o rosto do modelo da qual está sendo tirado a réplica positiva. O negativo é o molde para uso na criação de múltiplos de uma determinada peça.</p>

Área temática	Odontologia
Termo em inglês (classe de palavra)	Dental stone (substantivo)
Definição em inglês e fonte	<p>“a calcined gypsum derivative similar to but stronger than plaster of paris, used for making dental casts and dies. Also called artificial stone.”</p> <p>Fonte: <http://medical-dictionary.thefreedictionary.com/dental+stone> Acesso em: 19 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“After your actor is cleaned up, you are ready to fill the alginate cast with Ultracal 30 or Dental Stone.”</p>

	(Spatola, 2010, p. 138)
Termo em português (classe de palavra)	Gesso pedra (substantivo)
Definição em português e fonte	<p>“A gipsita é um mineral encontrado em várias partes do mundo. É também obtida como subproduto de alguns processos químicos. Quimicamente, este mineral, usado para fins odontológicos, é basicamente um sulfato de cálcio diidratado ($\text{CaSO}_4 - 2\text{H}_2\text{O}$).</p> <p>Os produtos da gipsita são usados na odontologia no preparo de modelos de estudo das estruturas oral e maxilofacial e como um importante auxílio nos procedimentos de laboratório que envolvem a confecção de próteses dentárias. Vários tipos de gesso são usados para produzir moldes e modelos a partir dos quais próteses e restaurações são feitas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gesso para Moldagem (Tipo I): Estes materiais para moldagem são compostos de gesso Paris, ao qual foram adicionados modificadores para regular o tempo de presa e a expansão de presa. • Gesso para Modelo (Tipo II): Usado principalmente para preencher a mufla na construção de uma dentadura, quando a expansão de presa não é crítica e a resistência é adequada. • Gesso-Pedra (Tipo III): Indicado para a construção de modelos, na confecção de próteses totais que se ajustam aos tecidos moles, pois apresentam uma resistência adequada para este propósito e é fácil remover a prótese após sua conclusão.

	<ul style="list-style-type: none"> • Gesso-Pedra de Alta Resistência (Tipo IV): Os principais requisitos de um troquel são resistência, dureza e um mínimo de expansão de presa. A dureza deste gesso aumenta mais rapidamente que a resistência à compressão, uma vez que a secagem da superfície é mais rápida. Esta é uma vantagem pois a superfície resiste mais a abrasão enquanto o corpo do troquel é menos sujeito a uma fratura acidental. • Gesso-Pedra, Alta Resistência, Alta Expansão (Tipo V): Tem uma resistência à compressão superior à do gesso tipo IV. Este aumento é conseguido pela diminuição da relação água:pó. A razão para aumento da expansão de presa é que certas ligas novas, com a base de metal, apresentam uma grande contração de solidificação diferente das ligas de metais nobres. <p>Fonte: <http://www.odontoblogia.com.br/diferentes-tipos-gesso/> Acesso em: 19 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“Gesso Pedra</p> <p>- É um tipo de gesso mais resistente que o Gesso de Paris e também um pouco mais caro que ele. Pode ser comprado colorido para fins de identificação. É usado originalmente por dentistas para se criar réplicas de arcadas dentárias de pacientes durante a fabricação de próteses dentárias. Da mesma forma como acontece com o Gesso de Paris, deve-se evitar aplicar diretamente na pele de pessoas. Este tipo de gesso é muito usado profissionalmente em efeitos</p>

	especiais de maquiagem.” Fonte: <:http://www.geocities.com/themsofx/maql1e1.htm> Acesso em 19 jun. 15
Observações	

Área temática	Odontologia
Termo em inglês (classe de palavra)	Dental Tray (substantivo)
Definição em inglês e fonte	<p>“A dental tray is a removable denture matching the shape of the teeth. It is designed from an impression of the teeth and looks like a kind of mouth guard. The tray can be used to correct malocclusions, allowing the teeth to move smoothly. This device, used in orthodontics, must be changed regularly and has the advantage of being more discreet and easier to clean than braces. The tray therapy lasts one year with monthly visits to the orthodontist. Another type of tray is used against bruxism, the act of grinding the teeth, and another has an impact against snoring.”</p> <p>Fonte: <http://health.ccm.net/faq/4107-dental-tray-definition> Acesso em: 19 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“Dental tray must be purchased from either an FX supplier or a dental supply house. They come in several sizes, so it’s best to have all sizes on hand.” (Spatola, 2010, p. 183)</p>
Termo em português (classe de palavra)	Moldeira (substantivo)

Definição em português e fonte	<p>“Dispositivo que serve para acondicionar e conduzir o material de moldagem à boca.”</p> <p>Fonte: http://www.dgo.cbmerj.rj.gov.br/documentos/PEC-ASB%20-%20Materiais%20de%20Moldagem%20-%20Aula%201.pdf> Acesso em: 19 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“Devido à variedade de tamanhos e formas dos rebordos desdentados, bem como as várias anomalias encontradas, é imprescindível o uso de moldeiras especialmente construídas e adaptadas para cada caso.”</p> <p>Fonte: http://universodosestudantes.blogspot.com.br/2012/11/moldeira-individual-para-protese-total.html> Acesso em: 19 jun. 15</p>
Observações	

Área temática	Odontologia
Termo em inglês (classe de palavra)	Veneer (substantivo)
Definição em inglês e fonte	<p>“a plastic or porcelain coating bonded to the surface of a cosmetically imperfect tooth”</p> <p>Fonte: http://www.merriam-webster.com/dictionary/veneer> Acesso em: 21 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“One style is called a veneer, which is basically a thin sheet that covers only the front of the actor’s</p>

	teeth.” (Spatola, 2010, p. 182)
Termo em português (classe de palavra)	Faceta (substantivo)
Definição em português e fonte	<p>“As facetas dentárias são próteses de porcelana finas que são coladas na frente dos dentes (conhecida como face vestibular), proporcionando uma aparência natural e atraente.”</p> <p>Fonte: <http://www.colgate.com.br/app/CP/BR/OC/Information/Articles/Cosmetic-Dentistry/Bonding/Bonding-Basics/article/Dental-Veneers-Making-Your-Teeth-Beautiful.cvsp> Acesso em: 21 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“A limpeza das facetas deve ser feita como a dos seus próprios dentes. O uso do fio dental uma vez ao dia e a escovação duas vezes ao dia com um creme dental com flúor ajudam a remover os resíduos alimentares e a placa bacteriana responsável pela cárie e problemas gengivais.”</p> <p>Fonte: <http://www.colgate.com.br/app/CP/BR/OC/Information/Articles/Cosmetic-Dentistry/Bonding/Bonding-Basics/article/Dental-Veneers-Making-Your-Teeth-Beautiful.cvsp> Acesso em: 21 jun. 15</p>
Observações	

Área temática	Escultura e modelagem
Termo em inglês (classe de palavra)	Carve (verbo)
Definição em inglês e fonte	“to make (something, such as a sculpture or design) by cutting off pieces of the material it is made of.”

	<p>Fonte: <http://www.merriam-webster.com/dictionary/carve> Acesso em: 21 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“Briefly, the most popular way to start sculpting an appliance is to add little bits of clay at a time until the mass is roughly the size and shape you are looking to make. The other way is (I feel) less productive- which is to over build and carve down to what you want.” (Spatola, 2010, p. 140)</p>
Termo em português (classe de palavra)	Esculpir
Definição em português e fonte	<p>1. Lavrar em pedra, madeira ou outra matéria dura. 2. Entalhar; cinzelar; gravar.</p> <p>Fonte: <http://www.priberam.pt/dlpo/esculpir> Acesso em: 21 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“Use os dedos ou uma ferramenta plana, arredondada para apertar e esculpir partes de Sculpey, moldando o nariz, maçãs do rosto, sobrancelhas e lábios.”</p> <p>Fonte: <http://www.ehow.com.br/esculpir-rosto-usando-argila-como_12223/> Acesso em: 21 jun. 15</p>
Observações	<p>O verbo <i>carve</i> é acompanhado pelo <i>down</i>, contudo ele não altera o significado da palavra (esculpir) dentro do contexto.</p>

Área temática	Estética
---------------	----------

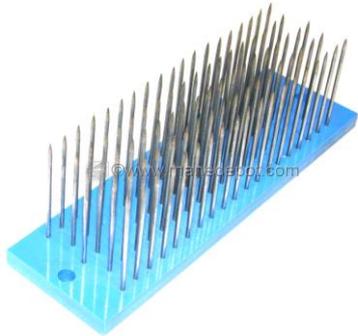
Termo em inglês (classe de palavra)	Cotton Batting (substantivo)
Definição em inglês e fonte	<p>“Cotton prepared in sheets or rolls for quilting, upholstering, and similar purposes.”</p> <p>Fonte: <http://www.thefreedictionary.com/Cotton+batting> Acesso em: 21 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“Just before it ‘kicks’ press the cotton batting into the alginate. Once it’s complete set, start pulling the bulk of the cotton off, just leaving exposed fibers. This will help the plaster bandage adhere to the alginate..” (Spatola, 2010, p. 136)</p>
Termo em português (classe de palavra)	Rolo de algodão (substantivo)
Definição em português e fonte	<p>“algodão-em-rama fino e desengordurado que absorve líquidos”</p> <p>Fonte:<https://pt.wiktionary.org/wiki/algod%C3%A3o_hidr%C3%B3filo> Acesso em 21 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“Rolo de Algodão 500g. Produzido a partir de rigorosa seleção de fibras naturais, 100% puro algodão hidrófilo, que asseguram qualidade, higiene, maciez e alto poder de absorção de líquidos aquosos e gordurosos. Comercializado em rolos de 250g e 500g.”</p> <p>Fonte: <http://www.algodaoapolo.com.br/produtos/visualizar/18/rolo-de-algodao-500g> Acesso em: 21 jun. 15</p>
Observações	Os resultados de pesquisa para “definição de rolo

	de algodão” estão relacionadas à “algodão hidrófilo”, portanto a fonte da definição tem como título “algodão hidrófilo”.
--	--

Área temática	Escultura e modelagem
Termo em inglês (classe de palavra)	Hemp (substantivo)
Definição em inglês e fonte	<p>“a plant that is used to make thick ropes and some drugs (such as hashish and marijuana)”</p> <p>Fonte: <http://www.merriam-webster.com/dictionary/hemp> Acesso em: 21 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“To make the positive, you’ll need:</p> <p>Ultracal 30 molding hemp (sisal fiber) mixing bowls disposable rubber gloves disposable brush” (Spatola, 2010, p. 134)</p>
Termo em português (classe de palavra)	Cânhamo
Definição em português e fonte	<p>“Cânhamo (<i>Cannabis ruderalis</i>) ou cânhamo industrial é o nome que recebem as variedades da planta <i>Cannabis</i> e o nome da fibra que se obtém destas, que tem, entre outros, usos têxteis. Além de tecidos, o cânhamo é utilizado na fabricação de papel, cordas, alimentos (principalmente forragem animal) e para a fabricação de óleos, resinas e combustíveis.”</p>

	<p>Fonte: <https://pt.wikipedia.org/?title=C%C3%A2nhamo> Acesso em: 21 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>“A utilização do óleo de cânhamo pela indústria de cosméticos ocorre há tempos, e existem inúmeras linhas de produtos — com shampoos, sabonetes, hidratantes para o corpo e rosto, protetores labiais e solares, cremes anti-idade etc. — com essa substância em sua formulação.”</p> <p>Fonte: <http://www.megacurioso.com.br/plantas-e-frutas/37356-7-usos-industriais-para-o-canhamo.htm> Acesso em: 21 jun. 15</p>
Observações	

Área temática	Beleza
Termo em inglês (classe de palavra)	Hackle (substantivo)
Definição em inglês e fonte	<p>"Wig Making Hackle is composed of a sturdy base with rows of pointed needles used to blend or straighten hair. Hair Hackles are a tool used in the process of custom wig making, color blending and straightening hair to prepare for pretipped, wefted and other hair extension systems and units."</p> <p>Fonte: <http://www.manedepot.com/hair-hackle/> Acesso em: 18 jun. 15</p>

	 <p>Fonte: <http://www.manedepot.com/hair-hackle/> Acesso em: 18 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>"Once my colors are mixed, I leave the hair in the hackle and draw out a bit at a time as needed." (Spatola, 2010, p.20)</p>
Termo em português (classe de palavra)	Cardeador de cabelos (substantivo)
Definição em português e fonte	<p>"Cardeador grande, com pregos de aço e base de madeira. Utilizado para pentear, desembaraçar e processar cabelos humanos."</p> <p>Fonte: <http://www.lilihair.com.br/acessorios/suportes-tripe-cardeador/cardeador-de-cabelos-grande.html> Acesso em: 18 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>"Depois de separadas de acordo com a textura e a cor, as mechas mais parecidas entre si são selecionadas e passam por limpeza em um cardeador – um equipamento com fileiras de pinos de metal que retêm os fios mais curtos."</p> <p>Fonte: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/noticia/2014/10/conheca-o-caminho-das-</p>

	mechas-que-viram-perucas-para-criancas-e-mulheres-com-cancer-4612055.html> Acesso em: 18 jun. 15
Observações	

Área temática	Maquiagem de efeitos especiais
Termo em inglês (classe de palavra)	Latex foam (substantivo)
Definição em inglês e fonte	<p>"Latex, the main component in the manufacture of latex foam, is a milky white liquid formed by dispersing rubber particles in water."</p> <p>Fonte: <http://www.latexfoam.co.uk/definition.html> Acesso em: 19 jun. 15</p>
Contexto e fonte	"I personally like using foam latex base for my liquid latex techniques." (Spatola, 2010, p. 56)
Termo em português (classe de palavra)	Espuma de látex (substantivo)
Definição em português e fonte	<p>"Trata-se de um material feito a partir de uma base de látex líquido misturada com outras substâncias. Depois misturados numa batedeira, esta mistura torna-se espumosa e é colocada dentro de um molde adequado. Em seguida, esta mistura é posta para assar num forno e depois de algumas horas, teremos uma espuma de borracha, que tem a consistência aproximada de uma espuma de poliuretano (a usada em colchões e sofás)."</p> <p>Fonte: <http://www.oocities.org/themsfx/maq1f33.htm> Acesso em: 19 jun. 15</p>

Contexto e fonte	"Uma prótese feita de espuma de latex recobre o rosto e o pescoço no ator." Fonte: < http://www.minhaserie.com.br/novidades/5445-the-walking-dead-criando-um-zumbi-passo-a-passo > Acesso em: 19 jun. 15
Observações	

Área temática	Maquiagem
Termo em inglês (classe de palavra)	Cake makeup (substantivo)
Definição em inglês e fonte	"Cake Make-up is a color intensive make-up in the form of a compact powder which is moist-applied. Cake Make-up is specially designed for application to the neck, décolleté and body. The preparation-specific base has an hydrophobic effect and also resists transpiration. Cake Make-up is applied, thin and evenly, by a fine-pored, moist make-up sponge. The applied make-up dries quickly and should then be buffed with a dry towel. Cake Make-up is smudge-proof and does not require powdering." Fonte: < https://us.kryolan.com/product/cake-make-up > Acesso em: 19 jun. 15
Contexto e fonte	"The most intensely pigmented cake make-up "Hydrocolor." (Spatola, 2010, p.11)
Termo em português (classe de palavra)	Maquiagem pancake (substantivo)
Definição em português e fonte	"Maquiagem compacta que proporciona um acabamento mate de excelente fixação. Resiste à transpiração e é especialmente indicada para

	<p>uniformização de peles oleosas e acnéicas."</p> <p>Fonte: <http://www.boracolegashop.com.br/3363501-Maquiagem-Compacta-Pan-Cake-Catharine-Hill-Water-Proof> Acesso em: 19 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>"O Pancake é um produto de função dupla: tem cobertura de base (e corretivo também) e acabamento de pó. Encontrado na forma compacta, é mais recomendado para ocasiões em que a maquiagem precisa estar impecável devido ao seu efeito, como eventos em que hajam fotografias oficiais. Noivas, formandas, madrinhas ;) Altamente indicado para peles oleosas pela fixação e cobertura de imperfeições como poros e marcas."</p> <p>Fonte: <http://atepinteiosolhos.blogspot.com.br/2013/07/p-ancake-o-que-e-e-para-que-serve.html> Acesso em: 19 jun. 15</p>
Observações	

Área temática	Maquiagem de efeitos especiais
Termo em inglês (classe de palavra)	Derma wax (substantivo)
Definição em inglês e fonte	<p>"Derma Wax is a thick yet malleable sticky wax substance which is used directly on the skin for various effects. Derma wax can be used much in the same way as nose putty to build up flesh and bone structure on static (nonmoving) parts of the body."</p> <p>Fonte: <http://fx.wikia.com/wiki/Derma_wax></p>

	Acesso em: 19 jun. 15
Contexto e fonte	"Also called Derma Wax or Mortician's Wax. This is a soft pliable molding putty that quickly build 3 dimensional scars and wounds." (Spatola, 2010, p. 18)
Termo em português (classe de palavra)	Cera dérmica (substantivo)
Definição em português e fonte	<p>"A cera dérmica também é chamada de massa nasal (nose putty em inglês), cera para cadáver (mortician wax em inglês) ou massa moldável, como é muito conhecida no Brasil. Trata-se de uma massa originalmente feita para ser utilizada por técnicos de funerária para maquiar cadáveres mutilados. Em termos de efeitos especiais, é usada para fazer cicatrizes, feridas, cortes e para alterar o formato de partes ósseas do corpo ou que tenham pouca mobilidade, como, nariz, testa, maçãs do rosto, antebraços, etc. É muito versátil e rápida de se aplicar, sendo por isso mais usada em teatro."</p> <p>Fonte: <https://cinemakeup.wordpress.com/2011/06/01/efeitos/> Acesso em 190615</p>
Contexto e fonte	<p>"A segunda maquiagem queria fazer com pinos saindo para fora da boca, mas os pinos eram pesados e não paravam...eu não tinha cera dérmica, só gelatina e maquiagem tradicional, então fiz dessa maneira"</p> <p>Fonte: <http://www.loucaporcosmeticos.com.br/2013/04/maquiagem-efeitos-especiais.html> Acesso em: 19</p>

	jun. 15
Observações	

Área temática	Maquiagem de efeitos especiais
Termo em inglês (classe de palavra)	PAX Paint (substantivo)
Definição em inglês e fonte	<p>"PAX can be categorized as an acrylic adhesive based makeup. It specifically refers to a mixture of Pros-Aide and Liquitex artist's paint. Generically, it can refer to any mixture of skin-safe acrylic adhesive and nontoxic acrylic paint."</p> <p>Fonte: <http://fx.wikia.com/wiki/PAX> Acesso em: 19 jun. 15</p>
Contexto e fonte	"White latex sponges are the most popular for applying cream foundations (greasepaint), Skin Illustrators and PAXPaint." (Spatola, 2010, p.14)
Termo em português (classe de palavra)	Tinta PAX (substantivo)
Definição em português e fonte	<p>"A tinta criada a partir do adesivo Pros-Aide foi inventada pelo renomado artista de maquiagem Dick Smith, que a denominou de PAX, que é uma abreviatura para Prosthetic Acrylics (o cs em inglês tem som de x). A PAX trata-se de uma mistura de partes iguais de tinta acrílica com adesivo Pros-Aide. Este tipo de tinta pode ser diluída com água para ser usada no aerógrafo."</p> <p>Fonte: <http://www.oocities.org/themsfx/maq1f16.htm> Acesso em: 19 jun. 15</p>

Contexto e fonte	<p>"Esta é a rotina básica usada por muitos artistas no exterior para pintar próteses usando a tinta PAX. No entanto, outros artistas como Dick Smith, não gostam de usar o aerógrafo e apenas usam a esponja para aplicar uma camada básica de PAX de cor de pele e não pintam mais detalhes."</p> <p>Fonte: <http://www.reocities.com/themsofx/maq1f47.htm> Acesso em: 19 jun. 15</p>
Observações	

Área temática	Cosméticos
Termo em inglês (classe de palavra)	Fuller's Earth (substantivo)
Definição em inglês e fonte	<p>"Modern fuller's earth is fine-grained, crumbly and has higher water content. Fuller's earth is used industrially for a whole range of processes from refining vegetable oil. Most of the natural deposits of fuller's earth are found in England, USA and Japan. Fuller's earth is an excellent material for facemasks. We've used fuller's earth to absorb excess oil and dirt, and to thoroughly cleanse the skin. We also use fuller's earth for its texture and its ability to absorb oil and cleanse the scalp."</p> <p>Fonte: <https://www.lush.co.uk/fullers-earth> Acesso em: 19 jun.15</p>
Contexto e fonte	<p>"Basically a cosmetic dirt, Fuller's Earth is great for dirtying and dusting up mummies and zombies." (Spatola, 2010, p. 18)</p>
Termo em português (classe de	Argila terra de Fuller (substantivo)

palavra)	
Definição em português e fonte	<p>"A argila terra de fuller moderna, tem grão finos, é esmigalhada e contém maiores níveis de água. A argila terra de fuller é usada industrialmente com diversos propósitos, desde a refinação de óleo vegetal até na manufatura de camas para gatos. A maior parte dos depósitos naturais de argila terra de fuller é encontrada na Inglaterra, EUA e Japão. A argila provém uma base estável para óleos essenciais. A argila terra de fuller é um material excelente para máscaras faciais. Também usamos a argila terra de fuller no hidratante capilar Hair Doctor por causa de sua textura, habilidade de absorção de óleo e para limpar o couro cabeludo."</p> <p>Fonte: <https://www.lush.com.br/ingredientes/argila-de-terra-fuller> Acesso em: 19 jun. 15</p>
Contexto e fonte	<p>"O uso da terra de fuller no tratamento de acne e cuidados da pele é principalmente atribuído à sua propriedade absorvente. Ele também é eficaz no combate à caspa e seborréia e é usado em xampus paraben livre."</p> <p>Fonte: <http://tratamentosdeacne.advicebase.net/20121027212500.html> Acesso em: 19 jun.15</p>
Observações	

Área temática	Artes Visuais
Termo em inglês (classe de palavra)	Washes of colors (substantivo)

<p>Definição em inglês e fonte</p>	<p>"A wash is a term for a visual arts technique resulting in a semi-transparent layer of color. A wash of diluted ink or watercolor paint applied in combination with drawing is called pen and wash, wash drawing, or ink and wash.^[4] Normally only one or two colours of wash are used; if more colours are used the result is likely to be classified as a full watercolor painting."</p> <p>Fonte: <https://en.wikipedia.org/wiki/Wash_(visual_arts)> Acesso em: 19 jun. 15</p>
<p>Contexto e fonte</p>	<p>"Washes- something I really like to do is build layers of color using washes. Washes can be done by thinning down PAX paint or Skin Illustrators colors to transparent. The more varying tones and layers you use the more the color looks real, like it's coming from within the skin, rather than it sitting on top." (Spatola, 2010, p. 23)</p>
<p>Termo em português (classe de palavra)</p>	<p>Lavagem de cores (substantivo)</p>
<p>Definição em português e fonte</p>	<p>"Lavar a cores é uma técnica de pintura que pode ser sutil, ou negrito, dependendo das cores utilizadas. Variando densidades de cor, você pode criar uma textura leve fundo ou um acabamento impressionante. Lavagem cor também é uma técnica eficaz para cobrir superfícies de parede que são irregular ou imperfeita."</p> <p>Fonte: <http://www.geribeel.com/lavagem-de-cores-tecnica-de-pintura/> Acesso em: 19 jun. 15</p>
<p>Contexto e fonte</p>	<p>"Porque neste artigo contamos a você como pintar</p>

	<p>as paredes com a técnica de lavar a cor. Desta maneira você obterá paredes divertidas e com textura, além de dar um toque de novidade no seu lar."</p> <p>Fonte: <http://casa.umcomo.com.br/articulo/como-pintar-as-paredes-com-a-tecnica-de-lavagem-de-cores-10967.html> Acesso em: 19 jun.15</p>
Observações	